



**UFSC- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL**



**O USO DAS TECNOLOGIAS NO APRENDIZADO DOS ALUNOS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL I**

Elsi Vieira Feltrin

FLORIANÓPOLIS/SC

2016

Elsi Vieira Feltrin

**O USO DAS TECNOLOGIAS NO APRENDIZADO DOS ALUNOS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL I**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado na Universidade Federal de Santa  
Catarina como requisito básico do Curso de  
Especialização em Educação na Cultura Digital.

Orientador (a): Gisele Gonçalves

**FLORIANÓPOLIS/SC**

**2016**

## **AGRADECIMENTOS**

Meus Agradecimentos para minha família, Otávio, Luis Otávio e Mariana, que muito me apoiaram durante a realização deste trabalho, e a todos que estiveram envolvidos direta ou indiretamente neste trabalho.

## RESUMO

O trabalho levanta questões sobre o estudo e o impacto causado pelo uso da tecnologia no rendimento escolar, nas contribuições que ela pode trazer na alfabetização. A pesquisa dar-se-á em elencar questionamentos sobre as formas mais apropriadas de se introduzir as tecnologias oferecendo uma aprendizagem significativa, levando o professor a fazer questionamentos para melhor utilizar recursos que transformem sua prática, instigando mais e mais a busca do conhecimento por parte dos alunos. Com a ajuda das TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação), o aluno passa a desenvolver melhor seu conhecimento e conseqüentemente seu aprendizado, de forma mais simples, objetiva, crítica e significativa.

**PALAVRAS CHAVE:** Tecnologias. Aprendizagem. Conhecimento.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	6
1.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA .....	8
2. BREVE CONTEXTO HISTÓRICO SOBRE AS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO .....	8
2.1 <b>As tecnologias digitais da informação e comunicação como ferramenta pedagógica</b> .....	10
2.3 <b>Resistências ao uso das TDICs na educação</b> .....	16
2.4 <b>Alfabetização na “era digital”</b> .....	17
3. O USO DAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES PARA O FAZER DOCENTE.....	222
3.1 <b>Sequência didática: Conhecendo Meu Bairro com a Turma 401</b> .....	32
3.2 <b>Sequência Didática: Todas as Coisas Tem Nome com a Turma 101</b> .....	33
3.3 <b>Sequencia Didática: Bichionário</b> .....	35
3.4 <b>Sequência Didática: O Lixo que não é Lixo</b> .....	36
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	37
5. REFERÊNCIAS .....	38

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo descrever e contextualizar as influências das tecnologias como ferramenta didática nos processos de ensino e de aprendizagem, identificando qual a visão que os professores têm do seu uso.

A Cultura digital está presente na sociedade em muitas áreas, contribuindo para as mesmas em muitos aspectos, a dimensão deste cotidiano pode ser observada a partir de ações simples como sistemas de créditos, sistemas de segurança, exames de alta tecnologias, entre outros. Estamos vivendo hoje em uma sociedade globalizada e conectada de modo que, com este advento encurtaram-se as distâncias e aumentam-se as fronteiras. Observa-se que as Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs estão relacionadas com todas essas transformações.

Conforme Moran (2009 p. 61), “[...] na sociedade da informação todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico; o individual, o grupal e o social”.

O uso das TICs na prática pedagógica pode contribuir significativamente para os processos de ensino e de aprendizagem. Por este motivo, tem a função de desenvolver novas formas de geração e tratamento da informação, sendo uma ferramenta de grande utilidade no processo educativo, um veículo indispensável para que os alunos pensem, criem e se comuniquem sobre diversas situações e problemas cotidianos.

As inserções destas ferramentas tecnológicas no trabalho pedagógico podem contribuir com a aprendizagem do educando na escola, facilitando o cotidiano de todos inseridos, incentivando-os a buscar e socializar estes recursos de forma a melhorar seu desempenho escolar.

Atualmente, muitas são as transformações sofridas por nossa sociedade e a escola vem tentando se adaptar a essas mudanças. O professor como mediador do conhecimento, tem um importante papel no uso destas tecnologias. Frente a isso, o uso do computador, aparelho de DVD, (ou Blu-ray) e projetor, rádio, televisão, internet, celulares, etc. são instrumentos de trabalhos fundamentais na sociedade digital.

Dentro destas perspectivas o buscou-se verificar como ocorre a aplicação das tecnologias dentro e fora da escola, como o professor as utiliza no seu planejamento, qual importância como ferramenta pedagógica no processo de ensino aprendizagem e se no momento de sua utilização há interação entre os alunos e professores.

A temática abordada será como está inserida as tecnologias em sala de aula, no planejamento, e como os educandos fazem uso destas tecnologias na prática, enfatizando principalmente a importância da utilização dos computadores, celulares, máquinas digitais, projetores de imagens, etc.

No que diz respeito à tecnologia, nas últimas décadas, pode-se dizer que houve muitas transformações nos processos de ensino e de aprendizagem. Para a utilização dos instrumentos tecnológicos em sala de aula, é necessária capacitação e formação quanto à sua utilização. Pois, muitas vezes, estes instrumentos encontram-se à disposição, mas não são utilizados por falta de conhecimento. Esses avanços, aliados à quantidade de informações, veiculadas na sociedade, colocam o professor em um grande desafio: aliar o ensino e a aprendizagem ao uso dos recursos tecnológicos, conhecer melhor as tecnologias disponíveis na escola e, conseqüentemente, disponibilizar e utilizar mais estes recursos em suas práticas pedagógicas. As tecnologias estão presentes no cotidiano escolar para ajudar e contemplar novos saberes, quando o educador sabe trabalhar e as conhece, automaticamente as insere no seu planejamento, usando os mais variados mecanismos e estratégias didático-metodológicas.

Desta forma, considerando estas colocações, buscou-se compreender como encontram-se as práticas pedagógicas dos educadores da Escola E.E.B. Maria da Glória Silva do município de Içara – SC. Para isso, foi desenvolvido uma pesquisa de campo, através de um questionário, com o objetivo de identificar como o uso das tecnologias como ferramenta pedagógica vem contribuindo com a prática docente e como o professor utiliza estes recursos em seu planejamento, identificando se há ou não limitações quanto ao uso desses aparatos tecnológicos no seu cotidiano.

Para ampliar o embasamento teórico foram realizadas atividades envolvendo as tecnologias como ferramenta pedagógica com duas turmas de 1º com 22 alunos, e de 4º anos com 28 alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com o objetivo de mostrar que as mesmas podem ser grandes contribuintes ao aprendizado, dinamizar os conteúdos e encurtar os caminhos durante este processo.

Sendo assim, apresentaremos os limites e as possibilidades deste processo, indicando que a utilização das tecnologias em sala de aula potencializa o aprendizado em momentos de descontração e interação com as tecnologias, os limites aqui abordado seriam a falta de capacitação por parte dos professores, os poucos recursos disponíveis na escola, e o “medo” de não saber como utilizar as tecnologias como ferramenta pedagógica na sala de aula. Como possibilidades podemos dizer que contribui na

interação do professor aluno, servem como ferramenta de apoio, incentivam a autonomia, facilitam ou aceleram o processo de ensino aprendizagem.

## 1.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O objetivo da presente pesquisa realizada na Escola de Educação Básica Maria da Glória Silva, localizada em Içara – SC, foi levantar dados que possibilitem analisar experiências dos participantes sobre a utilização do uso das tecnologias no seu planejamento. Dentro de uma abordagem qualitativa que tem como característica descritiva, utilizando-se um questionário como instrumento de coleta com dados para identificar o conhecimento dos professores. Foram entregues para 16 professores e 13 deles responderam ao questionário.

Contudo, priorizou-se analisar as falas dos professores pelo fato de estarem ligados diretamente no processo de ensino aprendizagem.

A metodologia que foi adotada na presente pesquisa pautou-se numa perspectiva sociológica e histórica, na qual o objetivo principal é explorar os benefícios que os usos das tecnologias podem trazer à educação.

Portanto, o processo de pesquisa foi direcionado para interpretação de dados com foco principal na pesquisa exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória dirigiu-se a obtenção de dados junto ao material bibliográfico, na pesquisa descritiva visou a descrição das observações realizadas durante a prática na unidade de ensino,

Antes de passar ao primeiro momento deste estudo, cumpre destacar que o mesmo se encontra dividido em três capítulos. No primeiro capítulo, aborda-se o um breve contexto histórico, visando mostrar um pouco sobre como começou o uso das tecnologias na educação.

No segundo capítulo discorre-se sobre o uso das TIC's no processo de ensino aprendizagem, qual a papel do professor durante este processo e os benefícios que a tecnologia pode trazer. visando amplificar a disseminação de seus objetivos e propósitos no espaço escolar.

No terceiro capítulo encontramos descrito as contribuições do fazer docente da instituição de ensino acima citada, e a prática vivenciada em sala de aula.

## 2. BREVE CONTEXTO HISTÓRICO SOBRE AS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO



Com o avanço da revolução tecnológica em meados da década de 1960, Oliveira (2014) afirma que a participação da tecnologia no cotidiano da sociedade foi cada vez mais presente e intensa, tomando algumas proporções que no início eram desprezíveis, porém, ao longo do tempo se tornaram cada vez mais fortes e chegaram a um ponto de serem indispensáveis.

No contexto educacional não foi diferente, a participação da tecnologia nos métodos de aprendizagem foram chegando com os meios novos de comunicação, através da informação, pelas televisões e rádio. Hoje, a presença da tecnologia na educação é fulcral para o aperfeiçoamento dos métodos de estudo.

O verdadeiro marco inicial para o uso da tecnologia na educação foi no período entre guerras, no qual era utilizado aparelhos audiovisuais para facilitar o aprendizado dos soldados em materiais que diziam respeito a estratégia e técnicas de guerra. É certo que não existe nesse sistema de aprendizado uma relação comum de professor e aluno, porém, existe a incidência de um aparelho tecnológico com a intenção de facilitar um processo de aprendizado ou de estimulação, indo ao encontro de um dos objetivos deste trabalho, identificar nos aparelhos tecnológicos, a capacidade de melhorar a concentração do indivíduo não apenas na relação em sala de aula, mas sim no discernimento do aluno e no processo de aprendizagem.

Oliveira (2014) indica informações sobre as leis criadas acerca do assunto e o processo de formação que a tecnologia sofreu no país ao longo do tempo:

Em 1989, a base teórica sobre informática educativa no Brasil permitiu ao MEC através da Portaria Ministerial nº 549/89 instituir o Programa Nacional de Informática na Educação PRONINFE, de forma a assegurar a unidade política, técnica e científica, imprescindível ao êxito dos investimentos na área educativa. No final dos anos 90 com o surgimento e a difusão da internet, uma nova forma de aprendizado baseado no uso do computador tornou-se possível através de programas voltados para a sala de aula. Mas a internet, de fato, só veio mesmo a ganhar utilidade plena para a educação a partir de 1993. Nesse contexto, as tecnologias de informação e comunicação começaram a ser utilizadas na educação para informatizar as atividades administrativas das escolas, como o controle de matrículas e acadêmico. Em 2002, foi criada a Secretaria de Educação a Distância (SEAD), com o objetivo de promover o desenvolvimento e a implementação de atividades de educação a distância, bem como o aperfeiçoamento pedagógico através da utilização das novas tecnologias de informação e comunicação no ensino. [...] Em 2005, as TIC's (Tecnologias da informação e comunicação) passaram a contribuir na elaboração de aulas e material, assim também, como complemento às aulas presenciais. A partir de 2008 com a popularização da internet, possibilitando o acesso instantâneo à informação atualizada, as TIC's extrapolaram os limites físicos da sala de aula favorecendo o processo de aprendizagem virtual. Essas transformações vêm acontecendo de forma inexorável até o momento presente. Obviamente que a

educação não poderia permanecer isolada dos acontecimentos e, pouco a pouco, foi se apropriando dos benefícios que foram surgindo (ALMEIDA,2003. p.2).

Nos dias de hoje, a presença da tecnologia no ensino superior, vem trazendo inúmeras possibilidades e facilidades para que o cidadão consiga ter acesso à faculdade. Como por exemplo, as faculdades à distância, uma vez que o acadêmico que não dispõe de tempo para diariamente estar presente na faculdade, pode muito bem ir a lugares, e isso só é provido e aperfeiçoado com o uso da tecnologia, pois a maioria dos conteúdos são transmitidos via internet, algumas aulas são transmitidas via vídeo ou teleconferência, a relação aluno-professor ou aluno-conteúdo, é feita em sua maior parte via internet.

Pode-se concluir, então, que neste caso a tecnologia não veio apenas para ajudar no processo de aprendizado, mas veio também para dar acesso ao ensino superior àqueles que não conseguiam por falta de tempo ou acesso.

Com este processo de criação e difusão das faculdades à distância, aquelas que são presencias também aderiram a tecnologia de uma maneira semelhante. Em inúmeras faculdades, é possível ter acesso ao material utilizado pelo professor em sala de aula via internet, com sistemas utilizados pela própria instituição, com o fim de disponibilizar ao aluno aquela matéria que levaria algum tempo para encontrar em livros. Estudos e pesquisas indicam que é possível observar que a tecnologia na educação superior vem com o intuito de trazer de forma mais rápida ou até instantânea a informação e também a disponibilidade de matérias e conteúdos.

## **2.1 As tecnologias digitais da informação e comunicação como ferramenta pedagógica**

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) podem e devem ser um recurso pedagógico a ser utilizado pelos docentes em sala de aula, pois estão muito presentes na realidade dos nossos alunos, a maioria deles já tem acesso a uma grande variedade de informações e, para internalizá-las e interpretá-las precisam da intervenção do professor para transformar essas muitas e variadas informações em conhecimento.

Como aponta Moran (2007, p.29), “ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação”.

Nessa perspectiva, sabemos que as TDICs são fundamentais como ferramenta nos processos de ensino e de aprendizagem e que pode proporcionar várias formas de participação dos educandos, sendo significativas para o aluno, permitindo uma aprendizagem lúdica, prazerosa e diferenciada, possibilitando novas formas e espaços para aprender, o que contribui sobremaneira para o desenvolvimento dos educandos. Porém, para que esses recursos sejam utilizados e explorados em todo seu potencial e para que promovam uma aprendizagem significativa, a presença do professor é indispensável nesse processo, pois a tecnologia pode ser uma ótima estratégia para auxiliá-lo no seu trabalho. Diante de tantas informações e modificações, é preciso que haja alguém que auxilie o aluno a analisar o que é válido e deve ser utilizado e também, o que pode ser deixado de lado, ajudando assim a desenvolver uma análise mais crítica. Mesmo com a facilidade ao acesso a informação a ponte mais segura para o uso da tecnologia continua sendo o professor, Almeida (2014) aponta que: “a tecnologia não é um enfeite e o professor precisa compreender em quais situações ela efetivamente ajuda no aprendizado dos alunos”<sup>1</sup>.

Sabemos que são vários os recursos tecnológicos disponíveis para ajudar e facilitar o entendimento dos conteúdos discutidos em sala de aula, o professor precisa saber utilizar esses aparatos no seu trabalho pedagógico e integrá-las em situações de ensino e de aprendizagem, melhorando as práticas tradicionais para aprimorar a qualidade do ensino. Moran (2007. P. 30) afirma que:

O professor tem um grande leque de opções metodológicas, de possibilidades de organizar sua comunicação com os alunos, de introduzir um tema, de trabalhar com os alunos presencial e virtualmente, de avaliá-los. Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. (...) Não se trata de dar receitas, porque as situações são muito diversificadas. É importante que cada docente encontre sua maneira de sentir-se bem, comunicar-se bem, ensinar bem, ajudar os alunos a aprender melhor.

---

<sup>1</sup> Entrevista concedida ao site educar para crescer. Disponível em <<http://educarparacrescer.abril.com.br/gestao-escolar/tecnologia-na-escola-618016.shtml>> Acesso em 16 de junho de 2016.

Nessa perspectiva, é importante deixar claro que não se trata de “dar modelos” prontos, uma vez que as práticas pedagógicas são muito diversificadas e devem levar em conta os sujeitos históricos e culturais que participam do processo. É indispensável que cada professor faça uso das TICs que mais esteja adequada ao seu trabalho, para que, desta forma, sintam-se seguros e, conseqüentemente, a comunicar-se e ensinar melhor, ajudando os alunos a aprenderem mais, enfim, dinamizando suas aulas e diversificando as atividades. Estas, quando trabalhadas de forma mais dinâmica podem melhorar a capacidade de concentração do aluno, instigando-os a participar do seu próprio processo formativo. Dentre essas várias ferramentas estão a internet, o computador, o projetor de imagem, o celular, os tablets, entre outros.

Vejamos aqui como explorar o potencial das tecnologias de informação e comunicação na aprendizagem, Conforme Seabra (2010. p.4), utilizar a internet como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e até mesmo para projetos de aprendizagem e algo cada vez mais comum na via dos discentes. A navegação pode ser um grande contributo na educação, desde que não sejam usadas a esmo e sem orientação do professor. Uma vez que sua utilização pode abrir novas possibilidades tanto para alunos, quanto para professores, superando as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes e possibilitando o acesso ao conhecimento universal.

Diante disto, concordamos com a questão de Seabra (2010): Como fazer os alunos usarem essas ferramentas e não apenas copiar dados, mas, também se apropriar desse conteúdo para algo maior?

É fato que existe a mera cópia das informações obtidas com a internet e, cabe ao professor, propor pesquisas e atividades para os alunos onde as ferramentas de busca (como *Google, Yahoo, Bing, enciclopédia online, etc.*) não sejam o fim, mas, sim, o começo deste caminho, em que o aluno possa entregar um produto seu, estruturado e elaborado a partir dos ingredientes encontrados. Dentre as múltiplas possibilidades de ferramentas de busca e de pesquisa que podem contribuir com tal processo, pode-se citar:

**Google:** Maior site de pesquisa do mundo. Por meio dele é possível buscar informações de quase todos os tipos e, também de várias épocas. Como recursos extras na busca, é possível encontrar textos, fotos, vídeos, apresentações e animações sobre o assunto pesquisado.

**Yahoo Bing:** existem vários outros buscadores, como o Yahoo e o Bing, que são similares ao Google, possibilitando interatividade nos

resultados das pesquisas devida a parceria com seus portais Yahoo e MSN, respectivamente. **Wikipédia:** O site de pesquisa Wikipédia, como seu próprio slogan diz, é a “enciclopédia livre”. Com contribuições dos internautas que utilizam o site, o conteúdo da Wikipédia aumenta a cada dia. Algumas informações necessitam de comprovação em razão do caráter colaborativo aberto do site, mas isso pode ser uma excelente oportunidade para que os alunos aprendam a discernir fontes de informação e sempre checar dados. No entanto, este conteúdo pode ser usado como uma fonte rica para os alunos conhecerem mais sobre um determinado assunto. **Comunicação:** Esta ferramenta pode ser através do Skype, WhatsApp, Facebook, Instagram, Twiter. Um exemplo de seu uso seria o professor solicitar aos alunos que, por comunicador, chat ou e-mail, conversem com pessoas de outra cidade ou país. Que colham informações sobre a maneira como vivem essas pessoas e a partir desses dados, elaborem um trabalho individual e coletivo. **Vídeo:** a maioria dos celulares possibilita a gravação de pequenos vídeos. Máquinas fotográficas digitais também permitem filmagem e as filmadoras estão cada vez mais acessíveis. **Som:** O som é outra interessante possibilidade de uso na escola, na forma de música, entrevistas em programas de rádio, gravações de aulas, trabalhos em grupo apresentados em áudio. **Imagens:** Pesquisas de imagens na internet para ilustrar um determinado tema, ou registro por meio de fotografias, tiradas com câmeras digitais ou celulares de acontecimentos que considerem importantes ou até mesmo curiosos. **Blogs:** são páginas na internet que possibilitam a publicação e o armazenamento de informações que são utilizadas rotineiramente. Esta ferramenta se usada no contexto educacional pode ser uma grande aliada dos profissionais de educação. Informações apresentadas explorando diversos assuntos, no formato de diário, contos, notícias, poesias, artigos, etc. despertam uma nova onda de produção escrita em muitos jovens. Os blogs são uma excelente forma de comunicação. Permitindo que seus autores se expressem de acordo com suas convicções e visões de mundo e que outras pessoas possam ler e registrar comentários sobre a produção textual apresentada. Isso vale tanto para professores terem blogs individuais, compartilhando pensamentos e informações com seus pares ou com pais e alunos, como para uma classe ter um blog coletivo, ou os alunos fazerem blogs em grupos ou individualmente. **Textos e planilhas:** Um dos usos que se pode fazer da informática na escola são os pacotes de aplicativos, voltados para escritórios e produtividade pessoal. Esses conjuntos geralmente incluem: Processador de textos, Planilha eletrônica, apresentação de slides e gerenciador de bancos de dados. Esses pacotes de ferramentas podem ser usados pelo professor, na escola ou em sua casa, para preparar aulas e elaborar provas, e pelos alunos em suas residências. O processador de texto permite que os alunos interajam com a escrita de um modo mais flexível e poderoso, com correção automática dos erros mais evidentes, busca e substituição de termos para identificar ocorrências de repetições de palavras bem como recursos de formatação marcando palavras ou frases em itálico, negrito, sublinhado e selecionando o tipo e tamanho da fonte utilizada. **Mapas:** cada vez mais mapear não se resume à cartografia, e vários recursos disponíveis na internet (ferramentas de geoprocessamento, como o Geobusca, Google Maps ou Google

Earth) permitem desenvolver projetos na escola, inserindo marcas coloridas, informações, fotos e até vídeos nesses mapas. **Google Maps:** pesquisa e visualização de mapas e imagens de satélite da Terra. Funciona também como guia de ruas online. Mostra mapas das cidades, rodovias, e auxilia na busca de caminhos, com informação dos trajetos em tempo e quilometragem. Permite criar seus mapas, salvando endereços e colocando textos e imagens. **Street View:** função existente em algumas das maiores cidades brasileiras, que exibe fotos de casas e ruas. **Google Earth:** modelo tridimensional do globo terrestre, com imagens feitas por satélite. **Google Ocean:** é possível “mergulhar” e conhecer locais bem profundos dos oceanos e explorá-los. **Google Sky:** semelhante ao Ocean, mas o foco de exploração é o espaço, com imagens de outros planetas, de estrelas, do Sol e da Lua. **Virtual Earth:** site semelhante ao Google Earth, do Windows Live, também acessável através do MSN Mapas Brasil, site para localização de ruas e rotas. **Yahoo Maps:** site nos mesmos moldes do Google Maps. **Foursquare:** software para celulares, geralmente smartphones, que via GPS ou por triangulação das antenas, identifica o local onde a pessoa está e permite compartilhamento com conhecidos. **Geni:** ambiente online, gratuito, com interface simples e intuitiva para criação de árvores genealógicas. Permite a edição coletiva dos dados, exibindo-os tanto na forma tradicional de árvore quanto em listagens ordenadas por nome, local ou data. **FreeMind:** é um programa gratuito para organizar e armazenar ideias, usando o conceito de mapas mentais, para representar de forma gráfica, como as ideias se organizam e se associam em torno de um elemento principal. **Redes Sociais:** hoje existem várias opções de rede sociais das quais os professores e alunos fazem parte podemos citar o facebook, twitter, instagran entre muitos outros. Cada um tem suas características e reúne perfis diferentes apresenta recursos diversos – desde as redes de amizades reais e virtuais até fóruns de discussão de temas diversos, acervos, imagens, etc. **Jogos e simulações:** com o uso de jogos, sejam de tabuleiro, sejam eletrônicos, off-line ou online, são várias as habilidades que se desenvolvem e muitos conhecimentos são construídos de forma lúdica, interativa e estimulante (SEABRA, 2010. p.4) (sem grifos no original).

Foi abordado aqui algumas ferramentas mais conhecidas e usadas no dia a dia nas escolas, mas dentre todas, a que mais causa impacto e que propicia o uso da maioria das outras é a internet, nenhum outro meio de comunicação anterior nos colocava antes interativamente em contato, superando todas as barreiras, principalmente de idade, sexo, cultura, preconceitos e principalmente distância geográfica.

Moran (2013) afirma que:

Os docentes podem utilizar os recursos digitais na educação, principalmente a Internet, como apoio para a pesquisa, para a realização de atividades discentes, para a comunicação com os alunos e dos alunos entre si, para a integração entre grupos dentro e fora da turma, para publicação de páginas web, blogs, vídeos, para a participação em redes sociais, entre muitas outras possibilidades.

Neste “mundo virtual” todos podem ler, escrever, jogar, interagir, participar, dialogar, quando tiver vontade. Só que junto a todas essas novas soluções e perspectivas surgem também novas exigências sobre antigas habilidades. Seabra (2010, p. 24) afirma que:

[...] com as rápidas transformações nos meios e nos modos de produção, a natureza do trabalho e a relação econômica entre as pessoas e as nações sofrerão enormes transformações e, neste quadro, a educação não apenas tem que se adaptar às novas necessidades como, principalmente, tem que assumir um papel de ponta nesse processo”.

Para que os alunos não acessem simplesmente as informações sem habilidade alguma, eles precisam ter conhecimento e o desejo de utilizá-las, saber relacioná-las, sintetizá-las, analisá-las e avaliá-las, as tecnologias têm que ser significativas, tem que levar o aluno a buscar respostas concretas e não respostas simples, unindo eventos não relacionados dentro de um entendimento coerente do mundo real e virtual (MORAN, 2013). Além disto, o mesmo autor nos indica que:

Os professores podem ajudar os alunos incentivando-os a saber perguntar, a focar questões importantes, a ter critérios na escolha de sites, de avaliação de páginas, a comparar textos com visões diferentes. Os professores podem focar mais a pesquisa do que dar respostas prontas. Podem propor temas interessantes e caminhar dos níveis mais simples de investigação para os mais complexos; das páginas mais coloridas e estimulantes para as mais abstratas; dos vídeos e narrativas impactantes para os contextos mais abrangentes e assim ajudar a desenvolver um pensamento arborescente, com rupturas sucessivas e uma reorganização semântica contínua.

É fora da sala de aula que sua aplicação se dá de forma mais clara e objetiva e é para aí que o ensino deve voltar seu pensamento e foco. Só que não acontece espontaneamente, sendo indispensável a presença do professor, encorajando os educandos a fazer conexões com eventos externos ao mundo da sala de aula e fazendo relações entre situações cotidianas e os conteúdos curriculares.

Para isso, existem várias estratégias que o professor pode lançar mão, podendo ser motivadoras e estimuladoras no processo de ensino aprendizagem, o professor usa sua experiência para buscar e aplicar na nova mídia sua base de conhecimentos, sendo sempre aberto à pesquisa e ao aprendizado contínuo.

O professor deve estar preparado para o uso das tecnologias, principalmente o do computador e a internet, ele precisa ser dinâmico e investigativo, pois podem surgir

perguntas e situações na sala de aula que vão além do planejado. Esta é a parte mais difícil da tecnologia, o professor é fundamental e insubstituível nesse momento, elaborando estratégias que deem significado a essa porta que se abre para o universo do conhecimento. Sendo assim, não “corre o risco” das tecnologias, principalmente a internet, apenas serem modismos ou simplesmente ferramentas de cópias, perdendo-se a oportunidade de promover uma efetiva mudança na área de ensino.

### **2.3 Resistências ao uso das TDICs na educação**

Sabemos que as dificuldades em se adequar as Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação (TDCIs) tem reflexos negativos para alguns professores, ainda existem muitos docentes, principalmente os que estão a mais tempo atuando na área, que ainda resistem ao uso das tecnologias como ferramenta nos processos de ensino e de aprendizagem em seus conteúdos. O “comodismo” é outro fator importante, pois atividades com o uso das tecnologias exigem mais tempo disponível e preparo, e outra resistência muito forte é o próprio “medo do novo e de mudanças”. O tradicional livro didático é mais confiável, seguro e não requer muito planejamento. Um dos maiores obstáculos encontrados hoje é o não saber como utilizar adequadamente as tecnologias e não saber avaliar se houve aprendizado significativo.

Todos esses aparatos tecnológicos não podem ser vistos como “vilões” ou substitutos dos professores. O docente é um mediador nesse processo, conduzindo o aluno na busca do conhecimento. Rinaldes (2013, p 2) afirma que:

Observamos que um novo modelo pedagógico, portanto, apareceria com a ocorrência dessas transformações pelo qual o discente estaria desenvolvendo suas capacidades as quais anteriormente era posta de lado pelo método tradicional de ensino, sem recursos de aprendizagem que realmente contribuísse no desenvolvimento de autonomia das crianças, sendo que o avanço de capacidade de raciocínio e criatividade provavelmente seria mais forte por meio da intensidade das possibilidades oferecidas pelos recursos tecnológicos. [...] As novas tecnologias digitais – principalmente computadores – têm incomodado muitos professores, pensando que estas poderão vir a substituí-los. Essas chamadas novas tecnologias substituem recursos desde: quadro-negro e giz, até aos professores, sendo que estes continuam inseridos no contexto escolar agora como auxiliares, mediadores do processo de ensino-aprendizagem dos alunos.



Um dos fatores que dificultam a utilização de recursos tecnológicos pelo professor estão muito ligados a espaço, tempo, atividade, conteúdos e formas de interação entre os alunos e professores, além da rigidez estrutural dos currículos.

Dessa forma, as atividades e conteúdos são apresentados desvinculados do cotidiano e do contexto em que o educando vive. Não há uma promoção do fazer e do criar, não se leva em conta o que o indivíduo ao longo de sua vida, aprende sobre coisas variadas em diferenciadas situações, promovendo a integração de vários conteúdos, valorizando inúmeras estratégias e formas de atuar.

Nessa perspectiva, podemos afirmar que a tecnologias não são diferentes nas atividades pedagógicas, elas são inclusivas e valorizam os alunos em suas especificidades, ajudando na aprendizagem, o professor deve valorizar este momento, promovendo esta interação social e digital.

Para que a educação e as tecnologias possam ter resultados satisfatórios é necessário que haja uma compreensão e um trabalho de adequação pedagógica destas pelos professores, portanto, se faz necessário que os docentes possuam constante aprimoramento e capacitação para o uso das tecnologias como aparato didático para que nesse contexto consigam atender o objetivo principal que é potencializar a aprendizagem do discente.

## **2.4 Alfabetização na “era digital”**

Sabemos que a tecnologia faz parte da vida das crianças desde muito cedo e que alfabetizar com mais esse recurso pode trazer benefícios e contribuições na aprendizagem da leitura e da escrita. A criança pode ter contato com a escrita e pensar sobre ela desde muito pequenos e para isso ela precisa ter acesso e estar em contato com os mais diversos tipos de texto, assim podemos incluir o uso das TICs para essa finalidade. As tecnologias são muito atraentes para as crianças até mesmo os mais pequeninhos, despertam atenção, curiosidade, interesse e fascínio principalmente por apresentar recursos lúdicos e coloridos.

Alfabetizar letrando sempre foi um desafio para os professores das séries iniciais, na prática a escola tem obrigação de ajudar o aluno a se apropriar da escrita e informatizar o seu uso, e para o educando construir seu processo de aprendizagem de leitura e escrita o professor pode fornecer as ferramentas para isso. É fundamental o

contato com a leitura e escrita no cotidiano escolar, mesmo sem saber ler convencionalmente, os alunos poderão se apoderar de algumas estratégias de leitura, checagem de hipóteses, comparação, antecipação entre outras, e as TICs podem ser uma ferramenta facilitadora neste processo.

O cidadão hoje vive hoje em uma sociedade letrada e tecnológica, os acontecimentos em nossa volta exigem uma visão crítica a todo momento, é tempo de adequar ações pedagógicas a essa realidade e a escola é fundamental neste processo, pois ela continua a ser um dos poucos espaços que contribui para formar cidadãos solidários e conscientes de seu papel social e se posicionem criticamente perante o universo de informações que são expostas diariamente.

O processo de alfabetização não ocorre apenas quando a criança ingressa na escola, ele tem início muito antes quando o aluno tem contato com vários gêneros textuais, pois este é revestido de função social e não mais de palavras ou sílabas sem sentido. Mello (2007. p. 89), afirma que:

Entendendo a aprendizagem como a fonte do desenvolvimento, percebemos que a criança aprende desde que nasce. Antes mesmo de desvelar as especificidades desse aprender na pequena infância e na infância pré-escolar, é possível perceber que a criança é, desde pequeninha, capaz de estabelecer relações com o mundo que a cerca. Esse novo conceito de criança informado pela teoria – e também construído a partir da observação das crianças num ambiente com múltiplas possibilidades de vivências – aponta que, diferentemente do que pensávamos até pouco tempo atrás, a criança não é um ser incapaz, frágil e dependente absoluto da atenção do adulto para dirigir sua atividade. Ao contrário, a criança que surge da observação e da teoria que a vê como um ser histórico-cultural é, desde muito pequena, capaz de explorar os espaços e os objetos que encontra ao seu redor, de estabelecer relações com as pessoas, de elaborar explicações sobre os fatos e fenômenos que vivencia.

O vocabulário oferecido pelo professor neste processo precisa ter significado real para o educando, ou seja, que possa ser retirado de suas vivências ou experiências, garantido um aprendizado prazeroso ajudando o aluno a refletir enquanto aprende, e o ganhos que se pode experimentar vivenciando a leitura e a escrita dos cidadãos letrados, desta forma, é preciso especial atenção por parte do professor na escolha e na condução para articular a alfabetização e letramento de modo a obter um resultado pedagógico mais produtivo.

Alfabetização deve se desenvolver em um contexto de letramento como início da aprendizagem da escrita, em diversas situações cotidianas, adultos e crianças estão

expostos aos mais variados materiais escritos. A prática pedagógica que se propõe a alfabetizar letrando deve propiciar condições para que os alunos atuem nesse contexto, interagindo socialmente por meio dos textos escritos mesmo antes de dominar completamente o sistema alfabético de escrita. Podemos dizer que letramento é informar-se através da leitura, buscando notícias e lazer nos jornais, comunicar-se através de recado ou bilhete, divertir-se com histórias em quadrinhos, ler histórias em livros, navegar na internet e explorar seus variados gêneros textuais, é descobrir a si mesmo pela leitura e pela escrita, e descobrir que podemos ser através do que a gente realmente é. Letrar, portanto, distingue-se de alfabetizar, embora ambas as ações ocorram de maneira associada, o aluno aprende o sistema de escrita alfabética no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita.

Segundo Ferreiro (1993), para que as crianças possam desenvolver suas habilidades e capacidades as atividades de alfabetização devem ser desafiadoras. Mesmo diante do olhar distorcido de que os métodos tradicionais operam milagres durante a fase de alfabetização. É preciso desenvolver várias habilidades para o exercício da leitura e escrita. Para a referida autora as atividades de produção de escrita e interpretação começam antes da escolarização a aprendizagem não pode ser reduzida a um conjunto de técnicas, mas sim estar inserida em um sistema de concepções elaboradas previamente, diz ainda que a escrita é um objeto cultural e não um produto escolar e que a escola tem fundamental importância no processo de aprendizagem. Frente a esses desafios hoje ainda temos modelos tradicionais de alfabetização que valoriza apenas a memorização e não em atividades desafiadoras que levam a criança a pensar.

Afirmar que o aluno está alfabetizado quando ele desenvolve a capacidade de ler e escrever já não é suficiente, este processo pode ser desenvolvido durante toda sua vida, pois somente com a produção de variados tipos de texto e contato com a leitura é que o aluno adquire condições para ingressar com sucesso no universo da escrita, da comunicação, leitura e práticas sociais.

Saber ler e escrever um texto simples já não é suficiente para considerar que uma pessoa domina a complexidade da comunicação escrita.

Com o letramento, procura-se instrumentalizar o aluno a se relacionar de modo ativo com o universo da escrita. Para isso utilizam-se textos que têm determinada função na sociedade: informar, divertir, dar instruções, comover, vender um produto ou convencer sobre uma ideia, entre muitas outras funções. O texto passa a ser

considerado, portanto, em seu contexto. Letramento segundo (PNAIC,2010. p. 7.Unidade 3)

Letramento é um conceito complexo e multifacetado, um conjunto de práticas de leitura e produção de textos escritos que as pessoas realizam em nossa sociedade, nas diferentes situações cotidianas formais e informais, nessas situações os gêneros textuais são incrivelmente variados e cada um deles tem características próprias quanto a estrutura composicional, quanto aos recursos linguísticos que usa, bem como quanto as finalidades que é usado e aos espaços onde circula.

Alfabetização e letramento são, portanto, processos distintos e complementares, a criança que está sendo alfabetizada precisa usar a língua escrita, associando o uso das letras, seus sons e significados sociais, para finalmente conseguir ler e produzir texto. Ela decodifica símbolos, localiza informações, vai aprendendo a separar relações de causa e efeito, inferem dados, interpreta e compreende. Tais processos estão presentes em toda a esfera do conhecimento científico, não apenas na área de língua portuguesa.

Ferreiro (2006) afirma que a concepção de ser alfabetizado mudou nos últimos 30 anos. No mundo contemporâneo o simples fato de saber assinar o nome ou ler instruções simples já não basta, entende-se como alfabetizado o uso da leitura em circunstâncias diversas, ou seja, mais frequentes e variadas a autora segue dizendo que: “ O que não mudou é o tipo de esforço cognitivo exigido por esse sistema de marcas que a sociedade apresenta em espaços muito variados e a instituição escolar é obrigada a transmitir”. A referida autora também fala sobre os avanços que se teve no espaço da educação infantil no que se refere a criança de 4 e 5 anos o que era visto antes como apenas rabiscos hoje se vê como tentativa de escrita e a leitura e escrita neste contexto serve como estímulo assim como ler em voz alta para eles desde cedo enriquece a leitura. Conforme Ferreiro (2006).

Este é um momento interessante pelo avanço tecnológico, que põe a escola um pouco em crise. Existem coisas que poderiam ter constituído avanço, porém foram muito mal compreendidas, como acreditar que os níveis de conceitualização da leitura pela criança mudam por si mesmas e que não é preciso ensinar, apenas deixar que ela construa seu conhecimento sozinha.

Para Ferreiro (2006) as tecnologias trouxeram mudanças importantes, principalmente se aceitarmos que alfabetização não é um conceito fixo, mas em construção histórica que muda conforme as exigências sociais e as tecnologias de produção de texto.

A referida autora afirma que “[...]é uma espécie de escrita selvagem. Não está normatizada e se prolifera. É difícil dizer se acabará constituindo um estilo.” Para a mesma, estar alfabetizado hoje é poder transitar com eficiência e sem temor nas práticas sociais ligadas à escrita, produzindo textos nos suportes que a cultura define como adequados para as diferentes práticas, interpretar textos de variados graus de dificuldades, buscar e obter diversos tipos de dados em papel ou tela, é uma tarefa difícil que não se cumpre ao longo de um ano, mas ao longo da escolaridade.

Para Ferreiro (2006) a comunicação na internet entre os adolescentes acontece em toda a parte, é um fenômeno muito generalizado, não se sabe se é uma tendência importante, ou se passará sem deixar marcas, mas é certo que eles fazem da escrita um jogo divertido, fazendo suas abreviações e quem vai receber estas mensagens precisa conhecer alguma coisa dessa escrita, ela ressalta que talvez não se leiam tantos livros atualmente, mas há mais ocasiões de praticar a leitura e a escrita do que antes, leitura de livros e leituras de páginas da WEB são práticas diferentes. Segundo Ferreiro (2006):

Ler fazendo uma pesquisa na internet é um modo particular de ler, tirando informações e tomando decisões rapidamente. Os tempos de utilização da internet podem ser prolongados, mas o mais comum é que se faça um uso ágil. Não é o mesmo que entrar numa biblioteca. A quantidade de erros de ortografia que se registram nos emails é enorme. Isso porque a utilização é muito rápida e não costuma exigir correção. Escreve-se e manda-se. Se for necessário dizer mais alguma coisa, manda-se outro.

Ferreiro (2006) acredita que o computador mesmo sem internet é muito útil para escola, pois ainda há lugares em que as crianças ainda não têm computador em casa, e o fato de haver na escola despertam interesse e são atrativos, pois todos sabem que são um objeto muito valorizado socialmente e tem múltiplos usos possíveis. Só que a escola não deve esquecer que os computadores exigem suporte técnico, e que as máquinas muitas vezes estão lá, só que inutilizadas. Ferreiro (2006), afirma que:

A escola sempre trabalhou mal a revisão de texto e os alunos sempre odiaram fazê-la, porque num texto à mão as correções deixam um aspecto horrível. E é preciso passar a limpo, voltar a escrever tudo. Com um processador de texto, a revisão se torna um jogo: experimentamos suprimir trechos ou mudá-los de lugar, com a possibilidade de desfazer se não ficar bom. Depois de muitíssimas intervenções, o que temos na tela é um texto limpo, pronto para ser impresso. A revisão é fundamental para que as crianças assumam a responsabilidade pela correção e clareza do que escrevem. E com o processador de texto elas podem trabalhar também com uma coisa que

nunca trabalharam, o formato: largura das linhas, mudanças tipográficas, sublinhamento, manipulação do tamanho das letras etc.

Resende (apud FERREIRO, 2015) aponta que valorizar as práticas de alfabetização e modos como as crianças aprendem revolucionou esse tema na década de 80, para compreender como se dá a aquisição da leitura e escrita pelas crianças todos os educadores dedicaram-se à leitura da *Psicogênese da Língua Escrita*, publicado em 1985, o mesmo passou a ser referência internacional, pois naquela época havia, e hoje também há, grande preocupação com as taxas de analfabetismo ou com analfabetismo funcional.

Emília Ferreiro diz que “alfabetização não é um estado, é um processo largo, longo, de início incerto e de final impossível”<sup>2</sup>, acrescentando que as mudanças no mundo contemporâneo nos impõem sempre novas aprendizagens sobre a leitura e a escrita, ficando claro que não é possível precisar o início nem o final da aprendizagem. Para ela, estar alfabetizado significa transitar de modo eficiente numa vasta trama de práticas sociais ligadas à escrita, da mesma forma destaca que a revolução tecnológica redefiniu naturalmente todas as profissões e não será diferente com a prática pedagógica.

A complexa relação entre tecnologia e escola pode ser diminuída estudando os novos comportamentos dos leitores e escritores, os modos de comunicação que são hoje em uma velocidade incrível, suscitando novos tipos de texto, mudando assim os professores com os novos recursos interativos. Sobre a realidade do Brasil, Ferreiro avalia que “está em curso uma mudança sensível em relação à escolarização. Muito mais crianças e jovens em idade escolar estão nas salas de aula. Agora, vem o mais importante: o desafio da qualidade da aprendizagem. Não basta ocupar todas as carteiras. É preciso ensinar”.

### 3. O USO DAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES PARA O FAZER DOCENTE

O objetivo da presente pesquisa realizada na Escola de Educação Básica Maria da Glória Silva, localizada em Içara – SC, foi levantar dados que possibilitem analisar

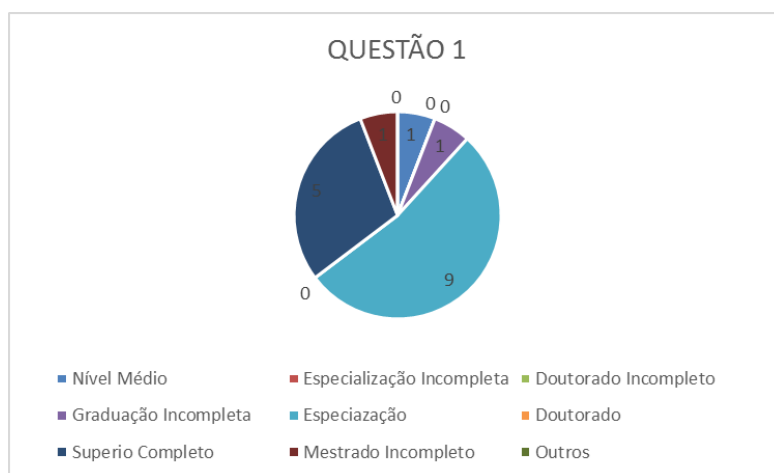
---

<sup>2</sup> A pesquisadora esteve em Salvador, no Colóquio Internacional de Alfabetização promovido pelo Instituto Chapada de Educação e Pesquisa – ICEP.

experiências dos participantes sobre a utilização do uso das tecnologias no seu planejamento. Dentro de uma abordagem qualitativa que tem como característica descritiva, utilizando-se um questionário como instrumento de coleta com dados para identificar o conhecimento dos professores. Foram entregues para 16 professores do Ensino Fundamental I e II, e 13 deles responderam ao questionário.

Contudo, priorizou-se analisar as falas dos professores pelo fato de estarem ligados diretamente no processo de ensino aprendizagem.

Questão 1: Qual a sua formação?



Questão 1:

Analisando este gráfico podemos verificar que a 9 dos professores possuem especialização, 5 superior completo, 1 cursando mestrado, 1 Superior incompleto.

Com base nestes dados podemos concluir que a busca pela formação na nossa escola é constante e que os professores estão capacitados para atuar como docentes.

Questão 2 : Para você qual a influência da tecnologia na educação?

Para compreender a opinião de alguns educadores sobre a Influência das tecnologias pode-se destacar estas respostas:

“A tecnologia na educação aproxima mais a realidade cotidiana do aluno com a educação, com o aprendizado.”

“Gera facilidade para o desenvolvimento do educando.”

“A tecnologia facilita a comunicação em vários fatores, abrangendo todas as formas de conhecimento e acontecimento dos nossos educandos e educadores.”

“Acredito que as TDIC hoje influenciam muito na educação, pois são recursos que vem auxiliar o processo de ensino aprendizagem.”

“Penso que é mais um recurso que pode contribuir para o aprendizado.”

“De acordo com a transformação social acontece a necessidade da adaptação no meio em que vivemos, na educação a tecnologia vem somar esta realidade, considerando ainda o uso constante deste pelos alunos.”

“A influência para mim acontece através das pesquisas tecnológicas, pois fortalece de modo participativo o vínculo entre o professor e o aluno, onde a aula fica mais atraente.”

“A tecnologia na educação está se tornando não somente para professores mais para alunos instrumento de auxílio na aprendizagem.”

“A tecnologia atualmente é uma influência constante na educação, já que nós e nossos alunos convivemos com tecnologia todos os dias.”

“Tem uma grande influência, pois todo aluno tem um celular, um tablete ou um computador e sendo assim devemos usá-los como aliados no processo de ensino aprendizagem.”

“Grande, hoje em dia usamos dela para quase tudo: preparar aulas, enviar e-mails, pesquisa (alunos e professores) explicação de conteúdos.”

“Considero imprescindível a utilização das tecnologias, tanto no planejamento das aulas quanto para compreensão dos conteúdos por parte dos alunos. Ainda cito o atual momento tecnológico em que vivemos como contexto para a utilização das tecnologias.”

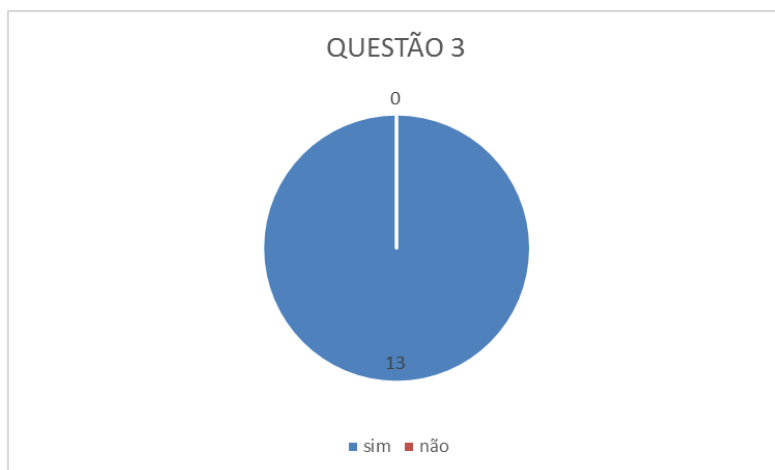
“Acredito que a tecnologia vem tendo uma forte influência na educação como uma ferramenta que pode ajudar na aprendizagem.”

Análise das respostas:

A aceitação da influência das tecnologias da educação, dentro da pesquisa realizada, foi unânime, ou seja, todos os professores aceitaram e afirmaram que as tecnologias são fundamentais no processo de educação dos alunos e abordagem em sala de aula, sendo indispensável hoje para que consigam resultados de fato abrangentes. Segundo Kenski (2008 p. 44) “uma vez assimilada a informação sobre a inovação, nem a consideramos mais como tecnologia. Ela se incorpora ao nosso universo de conhecimentos e habilidades e fazemos uso delas na medida de nossas possibilidades e necessidades.” Nessa perspectiva conclui-se que a partir do momento em que inserimos as tecnologias no nosso cotidiano ela deixa de ser um obstáculo para se tornar uma grande aliada.

Questão 3: Você já colocou à disposição de seus alunos tecnologias como ferramentas no processo de ensino aprendizagem?

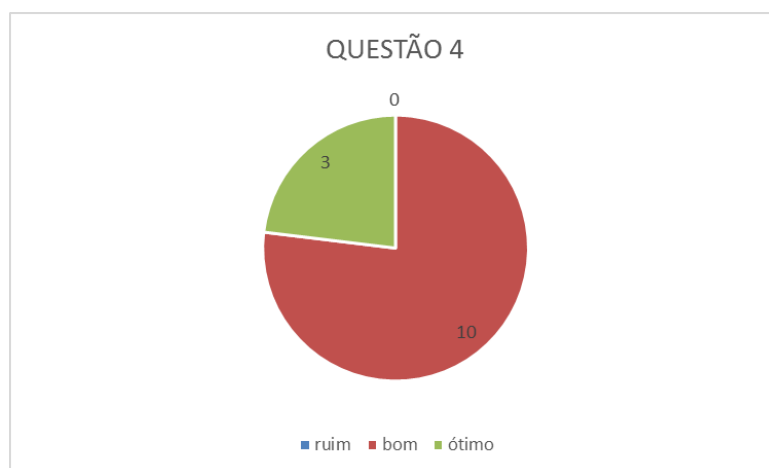




Análise das respostas:

Nesta questão todos os professores responderam que sim, fica claro que em nossa escola os professores que aqui responderam o questionário tem habilidades suficientes para aplicar o uso das tecnologias, o resultado desta questão vem de encontro com a questão 1. A tecnologia está inserida em todo contexto escolar.

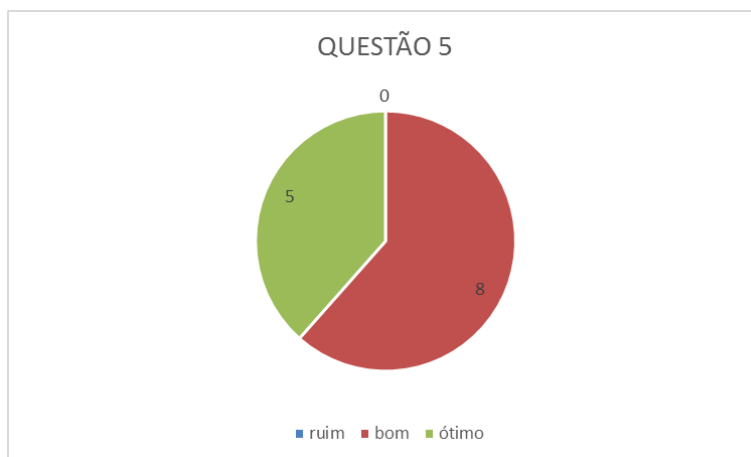
Questão 4: Se positivo, você acha que houve aprendizado?



Análise da questão:

Observa-se que a grande maioria dos professores tem uma boa imagem quanto ao uso das tecnologias, pois houve aprendizagem, e isso reflete diretamente na sua opção de usar as mesmas, sendo que elas atuam diretamente no processo de ensino aprendizagem, possibilitando diversas formas de facilitar e promover intervenções pedagógicas.

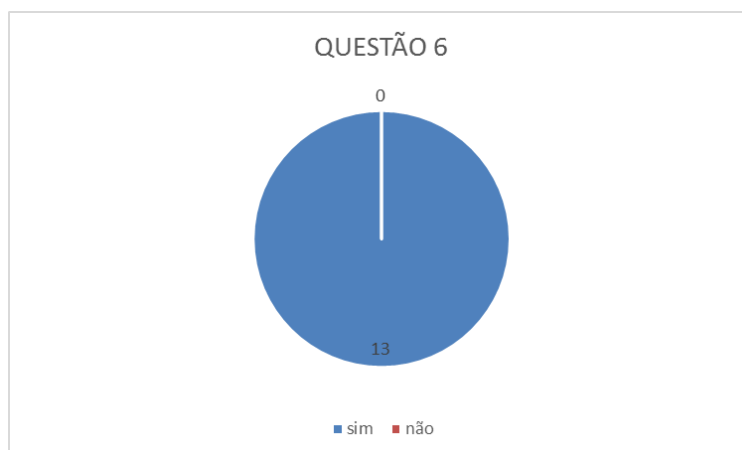
Questão 5: Como foi a reação dos alunos diante a utilização das tecnologias no processo de ensino aprendizagem?



Análise da questão:

Percebe-se que a visão do uso das tecnologias diante dos objetivos apresentados na sua prática é muito positivo.

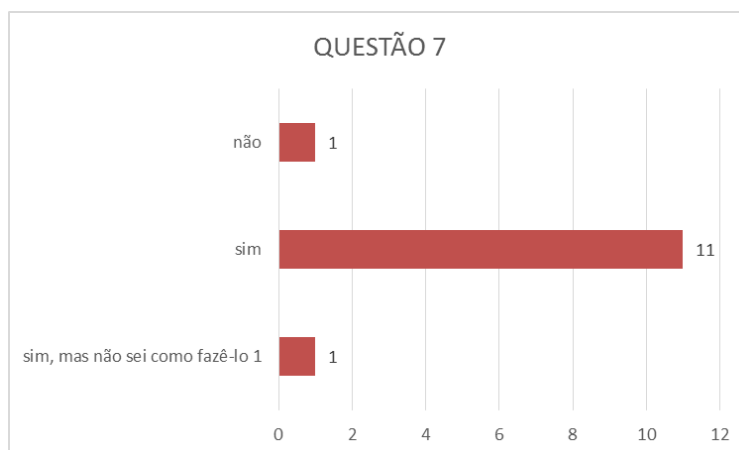
Questão 6: Em seu planejamento você costuma inserir as tecnologias como apoio pedagógico?



Análise das respostas:

Observa-se que todos os professores fazem uso das tecnologias em seu planejamento, e que todos tem consciência que um bom planejamento necessita adequar a prática pedagógica as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem dos educandos.

**Questão 7:** O que você acha de usar as tecnologias em seu planejamento?



Análise das respostas:

Observa-se que a maioria dos professores usam as tecnologias em seu planejamento, um apenas não usa, outro sim, mas não sabe como fazê-lo, mesmo que pequeno o índice de professores que não usam, seria importante um curso de capacitação direcionado ao uso das tecnologias no planejamento, pois acredito que mesmo quando nosso conhecimento é pequeno diante do uso destas ferramentas é quase impossível realizar um planejamento sem utilizar as mesmas, se faz necessário ampliar os conhecimentos quanto ao uso das TICs, para que essa restrição quanto ao uso fique em uma estatística zero.

Questão 8: Caso positivo, de que forma você aplica as tecnologias em seu planejamento?

“Aplico a tecnologia utilizando sala de informática, vídeos, som, internet como pesquisas, máquinas fotográficas, celulares, tv, aparelhos de som.”

“Através do uso do Datashow, para contos de histórias, DVDs, rádio.”

“De acordo com o assunto em questão adapta-se a tecnologia que efetive o conhecimento.”

“Pesquisa de atividades, músicas, jogos, preparação de slides, vídeos, jogos na internet.”

“Dependendo do conteúdo trabalho com Datashow, filmes, sala de informática, aparelho de som, especificando-os no meu planejamento.”

“Através de vídeos, imagens tiradas da internet, jogos educativos, pesquisas, rádio, TV, DVD, e CDs.”

“Usando principalmente com aulas áudio visuais – pesquisas, e jogos disciplinares referentes aos assuntos.”

“Utilizo como ferramenta para construção de atividades, jogos para ampliar vocabulário, vídeos e musicas para entrar em contato à língua estrangeira.”

“Busco aplicar as tecnologias como uma ferramenta que vai estar me ajudando no processo de ensino aprendizagem.”

“Aplico mas não com frequência e sei apenas o básico, gostaria de ter mais conhecimento a respeito.”

“Geralmente aplico as tecnologias como uma ferramenta que irá complementar o que está sendo trabalhado, além de utilizá-las também como fonte de informação, por meio de pesquisas.”

“Para a atualização de dados, no sentido de proporcionar um contexto interessante para que os conteúdos façam mais sentidos aos alunos. Ainda para aproximar os saberes à realidade do aluno.

Análise das respostas:

Analisando a questão 8 pode-se concluir que a maioria dos professores aqui entrevistados fazem uso das tecnologias em seu planejamento e na sala de aula, elas fazem parte de cotidiano, e são aplicadas sem maiores dificuldades. Apenas um professor se mostrou inseguro e que precisa de mais capacitação à respeito do uso das tecnologias.

Questão 9: Você acredita que o aluno aprende utilizando as tecnologias no processo de ensino aprendizagem?



Análise das respostas:

Nesta questão todos os professores foram unânimes, e acreditam no aprendizado utilizando as tecnologias, um dos maiores desafios para escola hoje é encontrar meios que lhe permitam desenvolver nos alunos algumas competências cognitivas, com as tecnologias é possível avaliar se este processo acontece ou não.

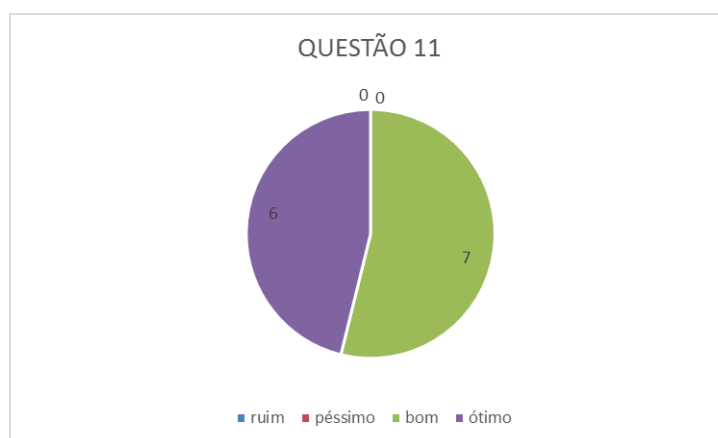
Questão 10: Você acha que a utilização das tecnologias no apoio a educação, contribui para compreensão, socialização, autonomia e fixação do conteúdo?



Análise das respostas:

Sabendo que as novas gerações estão inseridas num contexto em que a tecnologia é constituinte fundamental, tem em seu uso para fins educacionais, nossos professores já perceberam esta tendência e estão unânimes na resposta desta questão.

Questão 11: Como você avalia o uso das tecnologias na prática pedagógica?



Análise das respostas:

Nesta questão verifica-se que o uso das tecnologias na prática pedagógica é positivo, desta forma deve-se ter em mente que as tecnologias tem por finalidade favorecer e tornar mais interativo o processo de ensino aprendizagem, permitindo que os alunos realizem atividades que possam levá-los a experiências significativas no espaço escolar.

Questão 12: Você aprova o uso de celulares como ferramenta pedagógica em sala de aula? Por quê?

“Não, porque faz com que o educando se distraia com outras ferramentas que o telemóvel oferece.”

“Não, porque falta a cultura por parte dos alunos, em usar esta tecnologia para esta finalidade.”

“Sim, porque é uma ferramenta que a maioria dos alunos tem e de fácil uso.”

“Sim, dependendo da turma acredito que seria uma ótima ferramenta de aprendizagem.

“Aprovo, mas os alunos terão que saber usar como método de estudos, pois é uma ferramenta muito importante para fazer pesquisa.”

“Sim porque não deixa de ser uma ferramenta tecnológica em que os alunos dominam muito, e faz parte do cotidiano deles.”

“Sim porque minha disciplina (inglês), por exemplo, precisamos de dicionários, tradutores, para compreender texto e o celular facilita este acesso.”

“Acredito que o celular tire a atenção, mesmo que o uso dele seja voltado para fins pedagógicos é difícil o professor ter o controle se os alunos estão realizando a atividade proposta ou se dispersando em redes sociais.”

“Não, porque os alunos acabam se dispersando com outras coisas no seu aparelho.”

“Depende da maturidade da turma, pois algumas turmas, desviam sua atenção para as redes sociais.”

“Sim, por que existem diversos aplicativos que podem contribuir no processo de ensino – aprendizagem.”

“Ainda não, apesar de os mesmos serem necessários no cotidiano, acredito que alunos e professores não estão preparados para a utilização pedagógica do celular.”

“Porque os celulares atuais possuem vários aplicativos que facilitam o dia a dia do usuário e quase não é possível estar na sala de informática seguidamente por ser solicitada frequentemente pelas U.E.”

#### No PPP da escola no item 5.5.9.3 – É VEDADO AO ALUNO

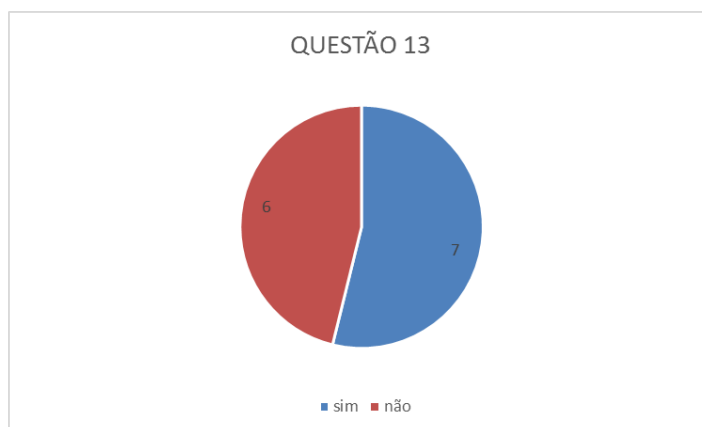
II- a) Utilizar celular, fone de ouvido, ou qualquer aparelho eletro/eletrônico durante as aulas, sem a prévia solicitação do professor para fins pedagógicos

III- a) Usar recursos digitais e similares na escola, sem a prévia solicitação do professor para fins pedagógicos.

Análise das Respostas:

Mesmo que os recursos digitais são utilizados com a prévia autorização do professor, percebe-se receio por grande parte dos professores entrevistados, pois acredita-se que nestes casos os alunos dispersam com facilidade e não utilizam este recurso para finalidade proposta. Outros já acreditam que o celular pode ser uma ótima ferramenta pedagógica e não vê maiores problemas em utilizá-los em sala de aula. Ficando assim dividida as opiniões quanto ao uso do celular como ferramenta pedagógica.

Questão 13: Você participa de alguma rede social com o intuito de se comunicar com os alunos ou suas famílias fora da sala de aula?



Análise das Respostas:

Nesta questão podemos concluir que: um pouco mais de 50% já se comunicam através das redes sociais. E outros ainda não. Acredita-se que esse quadro pode mudar, pois as redes sociais são uma tendência que vieram para ficar.

Questão 14: Qual o resultado dessa comunicação?

“Maior empatia e confiança.”

“Geralmente por essa comunicação podemos esclarecer dúvidas, que por ventura surjam a respeito do que foi trabalhado, além de justificarem faltas às aulas.”

“Positiva na maioria das vezes.”

“Muito bom, consigo tirar dúvidas e passar orientações.”

“Positivo.”

“Muito boa.”

“Não há comunicação por rede social.”

Análise das respostas:

Todos os professores que aqui utilizam as redes sociais veem ela como uma ferramenta muito útil e necessária, pois facilitam a comunicação entre os mesmos e agiliza várias situações no cotidiano de cada um.

### **3.1 Sequência didática: Conhecendo Meu Bairro com a Turma 401**

Esta sequência de atividades tem por objetivo levar o aluno a construir textos, interpretar mapas, identificar zona rural e urbana, estimulando o desenvolvimento de habilidades e construção de conhecimentos diversos, participando de situações que levam o educando a refletir sobre valores, ética, consciência ecológica, entre outros, esta atividade oportunizou a construção de conceitos essenciais para compreensão geográfica do espaço do qual estão inseridos. Esta sequência procurou contemplar a interdisciplinaridade nas disciplinas de Ciências, Geografia e Língua Portuguesa, com a participação de 28 alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I.

É importante compreender o espaço geográfico como produto do trabalho humano, entendido como processo social que depende da organização de cada sociedade.

O espaço geográfico é historicamente produzido pelo homem enquanto organiza econômica e socialmente sua sociedade. [...] Nessa perspectiva, a historicidade enfoca o homem como sujeito construtor do espaço geográfico, um homem social e cultural, situado para além e através da perspectiva econômica e política, que imprime seus valores no processo de construção de seu espaço, [...] Assim, o estudo de uma totalidade, isto é, da paisagem como síntese de múltiplos espaços e tempos deve considerar o espaço topológico — o espaço vivido e o percebido — e o espaço produzido economicamente como algumas das noções de espaço dentre as tantas que povoam o discurso da Geografia. Pensar sobre essas noções de espaço pressupõe considerar a compreensão subjetiva da paisagem como lugar: a paisagem ganhando significados para aqueles que a vivem e a constroem. As percepções que os indivíduos, grupos ou sociedades têm do lugar nos quais se encontram e as relações singulares que com ele estabelecem fazem parte do processo de construção das 75 representações de imagens do mundo e do espaço geográfico (PCN Geografia 1997. P. 74,75).



O trabalho foi realizado a partir da leitura do livro “Ruas quantas Ruas” de Aurea Joana Schawarz Medeiros, Ieda Medeiros Cordeiro Espirito Santo, Fanny Espirito Santo, onde o leitor é convidado a observar sua rua e compará-las com outras da cidade. Após a leitura começamos as socializações sobre o nosso bairro, depois desta roda de conversa tivemos uma aula no laboratório de informática e através do google maps, que possibilitou realizar um grande passeio pelo bairro, nos arredores da escola, observamos as casas dos alunos, tipos de rua, localização da escola, estrutura do bairro, rios, tipos de casa, comércio, todos os alunos queriam mostrar suas casas e participar nesta atividade dando opiniões e sugestões sobre o que viam, fizemos uma análise do bairro na questão de zona rural ou urbana e concluímos que se tratava de uma zona mista onde se misturam as mesmas.

Após essa aula, os alunos foram convidados a desenhar um mapa da escola, concluído esta etapa fizemos uma saída de estudos nos arredores do bairro sob a orientação de registrar através de máquinas digitais ou telefones celulares tudo o que eles achavam interessante tanto no aspecto positivo quanto o negativo durante a caminhada, foi possível observar que o aluno passou de sujeito passivo ou seja que recebe o conteúdo pronto e acabado, para sujeito ativo, que através da prática encontra respostas para suas indagações, os registros feitos através dos aparatos tecnológicos possibilitou ao aluno a participação efetiva, a atividade ficou prazerosa e significativa, pois eles registravam tudo o que viam, tais como: placas de sinalizações em lugar indevido, lixo jogado no chão, calçadas quebradas, focos do mosquito da dengue, plantações e gado, comércios, creche, pracinha do bairro entre outros, concluída esta etapa, obtivemos o momento onde as fotos foram passadas na tela possibilitando a realização de um texto coletivo com todos os alunos registrando tudo o que foi observado no bairro.

Podemos concluir nesta sequência didática que os recursos tecnológicos foram fundamentais para o desenvolvimento sucesso da atividade e sem dúvida tornando a aprendizagem significativa e prazerosa.

### **3.2 Sequência Didática: Todas as Coisas Tem Nome com a Turma 101**

Esta sequência de atividades que foi desenvolvida com a turma do 1º ano do Ensino Fundamental I, totalizando 23 alunos, tem como objetivo desenvolver o espírito

investigativo, no contexto de situações problemas, produzindo registros próprios e buscando diferentes estratégias de solução, estimular a leitura, apreciar e ouvir histórias, proporcionando ampliar o vocabulário, a troca de experiências, assim como a escrita de palavras, frases e textos.

Para que os alunos entrem em contato com os diferentes usos sociais da língua e percebam por que e para que se utiliza a escrita, é preciso apresentar a eles uma variedade de gêneros discursivos. A vivência com diversos gêneros vai ajudá-los a interagir com diferentes modelos, possibilidades e manifestações da língua escrita. Segundo (PCN. 1997 p. 29)

Se o objetivo é que o aluno aprenda a produzir e a interpretar textos, não é possível tomar como unidade básica de ensino nem a letra, nem a sílaba, nem a palavra, nem a frase que, descontextualizadas, pouco têm a ver com a competência discursiva, que é questão central. Dentro desse marco, a unidade básica de ensino só pode ser o texto, mas isso não significa que não se enfoquem palavras ou frases nas situações didáticas específicas que o exijam.

Pensando nisso, foi trabalhada a sequência didática que começou apresentando uma história infantil intitulada como: “Marcelo, Marmelo, Martelo”, de Ruth Rocha, como não temos disponível em nossa biblioteca este livro, e era necessário introduzi-lo no início da sequência, os recursos tecnológicos foram fundamentais neste momento pois foi possível encontrar disponível na internet a história apresentada em forma de vídeo, e digitalizada, possibilitando trabalhar conforme o planejado, como a história foi apresentada aos alunos em tela e eles puderam ver as imagens em tamanho maior, o interesse e a atenção neste momento estavam todos voltados para a contação da história.

Após esta etapa, foi proposto para os alunos que construíssem um glossário dos nomes relacionando as palavras ao desenho, em seguida os alunos assistiram um vídeo musical com o tema do significado dos nomes intitulado como “Nomes de Gente” encontrado no youtube, sendo proposto em seguida como tarefa de casa pesquisar o significado de seus nomes, a correção da tarefa em voz alta estimulou alunos a ouvir os significados dos nomes dos colegas de classe, os educandos realizaram uma atividade de pesquisa sobre quem escolheu e por que escolheu o referido nome, ouviram o poema “Ou Isto ou Aquilo” de Pedro Bandeira, e o vídeo da música “Gente tem Sobrenome” de Toquinho e Vinicius, também encontrado no youtube.

Frente a isso, foi realizada uma roda de conversa perguntando à eles se eles gostavam do seu nome ou queriam mudar assim como no poema onde o menino era infeliz com seu nome e queria ter a oportunidade de mudá-lo, foi proposto então naquele momento um “faz de conta” que oportunizou às crianças mudarem seus nomes e construírem novos crachás, mas que os mesmos tivessem seus respectivos sobrenomes pois foi discutido com os mesmos a importância de se ter um sobrenome, foi realizado um gráfico com os nomes e sobrenomes, e para completar a atividade em ordem alfabética eles fizeram a tradução das palavras que “Marcelo” mudava na história, e foi sugerido para que eles mudassem o nomes das coisas que eles consideram erradas e “consertassem” do seu jeito, como todas as coisas tem nome e as pessoas também os alunos foram convidados a procurar de olhos vendados em uma caixa surpresa objetos e nomeassem os mesmos no caderno, para finalizar, como tudo que tinha na caixa era brinquedo, foi sugerido para que as crianças produzissem um texto em forma de carta direcionado para o Papai Noel e pedissem algo que queriam ter no momento.

Os recursos tecnológicos nesta sequência foram indispensáveis, pois sem os mesmos não seria possível a realização desta atividade, todo o conteúdo trabalhado era iniciado com um vídeo ou música, na internet foi possível encontrar os vídeos, as músicas e até atividades relacionadas com o tema, o computador para realizar os downloads e para projetar os mesmos e ainda o projetor de imagens ou a televisão para reprodução dos vídeos.

### **3.3 Sequencia Didática: Bichonário tuma 101.**

Com o objetivo de mobilizar o educando para a construção e aquisição de novos saberes, tais como a escrita com produção de textos de vários gêneros e a leitura, esta atividade tem por finalidade levar o aluno a identificar o gênero textual informativo e através das atividades conhecerem ou identificar as características dos animais. Desta forma, é preciso especial atenção por parte do professor na escolha e na condução das atividades para articular a alfabetização e letramento para obter um resultado pedagógico mais produtivo, esta atividade pode contar com a participação de 22 alunos da turma do 1º ano do Ensino fundamental I.

Iniciamos nossa atividade com a apresentação do livro “ABC dos animais” de Renata Aragão Artiga, onde o mesmo mostra fotografias de várias espécies de animais, apresentadas em ordem alfabética, com destaque para letra inicial do nome do animal,

com base nestas informações foi feito a roda de conversa sobre as características dos animais, seus nomes, classificação, e a ordem alfabética ali encontradas, após esta etapa vimos outro livro intitulado “Bichionário” de Nilson José Machado, para ser proposto a produção de um bichionário feito por eles, neste momento as tecnologias foram muito importante para a o sucesso da atividade pois através delas, foi possível buscar na internet imagens dos animais que iriam ser apresentados para escrever o bichionário e essas imagens foram organizadas no power point, sendo possível apresentar aos alunos cada característica dos animais e suas peculiaridades, tornando a aula mais produtiva e atrativa para eles, dando sequência na organização do texto, as crianças assistiram a um vídeo (que também foi retirado da internet), com a finalidade de mostrar a metamorfose das borboletas, outro momento que as tecnologias foram indispensáveis pois jamais seria possível encontrar um vídeo tão rico em detalhes sobre o tema se não fosse a gama de opções que encontramos no *youtube* quando precisamos pesquisar algo para nosso planejamento. No decorrer das atividades os alunos também iam à sala informatizada jogar jogos digitais todos relacionados com o tema para enriquecer as atividades e internalizar seus conhecimentos adquiridos.

As tecnologias nesta atividade, foi importante porque as crianças puderam ver em tela todas as imagens dos animais e com isso identificar cada característica, o vídeo também mostrando a metamorfose da borboleta proporcionou um momento de muito aprendizado e concentração.

### **3.4 Sequência Didática: O Lixo que não é Lixo Turma 101**

Colaborar para que os alunos desenvolvam, em situações diversas uma postura favorável para expressar-se em público também é uma das atribuições da escola, onde a mesma deve trabalhar com os alunos a adequação do texto oral ao grau de formalidade e de intenção comunicativa. Para isso, é preciso organizar atividades que tenham sentido para os educandos, apenas o falar cotidiano não garantem a aprendizagem, nos anos iniciais as atividades de língua oral devem estar vinculadas a situações didáticas significativas para os alunos, desenvolvendo características próprias dos gêneros orais como entonação, dicção, ritmo, gesto e postura. No Caderno do PNAIC, (2012.p.11 Unidade 2) aponta que: A oralidade,

Ser competente em diferentes situações discursivas orais, engloba, em primeira instância, saber adequar sua linguagem ao contexto ou ao evento em que estamos inseridos. Demanda, também, saber as regras de convivência e de comportamento segundo as quais os espaços sociais estão organizados e, ainda, saber monitorar a fala e a escuta em situações formais.

Freire (2007) aponta que: “sustentabilidade requer que se pense no futuro e nas consequências das nossas ações de hoje no bem-estar futuro de todos. Requer que o individualismo seja substituído por práticas mais solidárias, implicando, por isso, uma educação para os valores”. Nesta perspectiva é que foi desenvolvida a atividade “O lixo que não é lixo”, onde participaram desta atividade 20 alunos do 1º ano do Ensino Fundamental I, com o objetivo de levar o aluno a pensar na sustentabilidade, no bem estar, e nos cuidados com nosso planeta.

Iniciamos a atividade com uma conversa sobre o gênero documentário, após foi apresentado um vídeo falando sobre reciclagem e sustentabilidade, intitulado como “lixo?” (pesquisado na internet e retirado do youtube), criando a possibilidade dos educandos compreenderem o que é documentário e também sobre sustentabilidade, em seguida foi o momento de entrar em ação, novamente com os recursos tecnológicos em específico a máquina digital e o microfone, fomos para o pátio da escola registrar o cuidados que podemos ter com a escola em relação ao lixo, e gravar as falas de cada aluno sobre o que foi aprendido sobre reciclagem e resíduos, neste momento as tecnologias foram indispensáveis na realização das atividades pois oportunizou aos educandos a participação ativa na atividade uma grande oportunidade de se expressar, que consequentemente gerou um aprendizado muito significativo.

As tecnologias aqui foram fundamentais para a realização desta atividade pois esta atividade só é possível realizar se for com o uso das mesmas, as tecnologias foi uma ferramenta que proporcionou ao aluno um momento de interação, participação, aprendizado, onde ele passou de sujeito passivo para ativo, sendo o condutor da atividade.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho procurou abordar os benefícios que o uso das tecnologias e suas ferramentas podem trazer no processo de ensino aprendizagem, de que forma os aparatos tecnológicos disponibilizados e utilizados pelos docentes contribuem para o

processo de rendimento e aprendizagem dos educandos, com principal objetivo de levantar questões sobre a discussão do impacto das tecnologias dentro e fora da escola, as contribuições que elas podem oferecer, demonstrando algumas considerações sobre as TICs no mundo atual. Durante a pesquisa se estudou teorias sobre os impactos causados na aprendizagem e seus reflexos na resistência de alguns professores diante de seu uso, a insegurança que pode trazer quando não se sabe como utilizá-las.

É importante destacar que os usos das TICs podem trazer variadas oportunidades de interação que podem ser executadas pelo professor para que seu uso seja direcionado e planejado possibilitando ações concretas que tragam respostas, e nesse contexto visando melhorias na aprendizagem dos alunos, são ferramentas didáticas que dinamizam e aperfeiçoam as aulas, elevando o pensamento crítico dos alunos, possibilitando novas formas de agir e de construção do conhecimento

Destaca-se que as tecnologias são importantes, mas que o professor é uma peça fundamental para o bom desempenho das aulas onde o mesmo jamais pode ser substituído, contudo o educador precisa acompanhar as tendências tecnológicas estar integrado na cultura digital para saber a forma mais eficiente da sua aplicação.

No mundo globalizado são muitos os desafios na era da informação e comunicação, saber produzir, armazenar informações é fundamental, mas não mais importante do que usar estas tecnologias de forma consciente para levar o aluno a atingir competências fundamentais como, por exemplo, senso crítico.

Para finalizar, as diversas atividades que se podem realizar com o uso da tecnologia, podem satisfazer as exigências dos indivíduos que acreditam na utilidade, funcionalidade, rapidez, agilidade que a inclusão digital pode trazer.

Sendo assim, professores necessitam de estratégias pedagógicas mais eficazes em seus mais variados espaços educacionais enfrentando com mais eficiência os desafios que são colocados.

## 5. REFERÊNCIAS

BRASILIA. Mec/sef. Ministério da Educação e do Desporto (Org.). PCN- **Parâmetros Curriculares Nacionais História e Geografia**. 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

BRASILIA. Secretaria da Educação Fundamental. Secretaria da Educação Fundamental (Org.). PCN - **Parâmetros Curriculares Nacionais Língua Portuguesa**. 1997.

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

BRASIL, **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Brasília: Ministério da Educação, v. 8, n. 3, 2012.

EDUCAR PARA CRESCER. São Paulo: Abril, 2014. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/gestao-escolar/tecnologia-na-escola-618016.shtml>>. Acesso em: 16 jun. 2016.

TECNOLOGIAS NA ESCOLA. Porto Alegre: Oficina Digital, 2010. Disponível em: <[https://www.institutoclaro.org.br/banco\\_arquivos/Cartilha.pdf](https://www.institutoclaro.org.br/banco_arquivos/Cartilha.pdf)>. Acesso em: 04 maio 2016.

FERREIRO, Emília. **O momento atual é interessante porque põe a escola em crise**: as mudanças tecnológicas e sociais trouxeram maiores exigências ao trabalho de alfabetização. 2006. Disponível em: <<http://novaescola.org.br/lingua-portuguesa/alfabetizacao-inicial/momento-atual-423395.shtml>>. Acesso em: 11 jun. 2016.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação**. 2007. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ncTG4eI0Sk0C&oi=fnd&pg=PA15&dq=tecnologia+na+aprendizagem+escolar&ots=px6bCIESov&sig=eZZn-3i1rkyz6i5I9rYQIwRkYxg#v=onepage&q=tecnologia+na+aprendizagem+escolar&f=false>>. Acesso em: 25 jun. 2016.

MELLO, Suely Amaral. **Contribuições da teoria histórico-cultural para a educação da pequena infância**. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/5825>>. Acesso em: 25 jun. 2016.

MORAN, Jose Emanuel. **Integrar as tecnologias de forma inovadora**. 2013. Disponível em: <[http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao\\_inovadora/utilizar.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_inovadora/utilizar.pdf)>. Acesso em: 04 jun. 2014.

MORAN, Jose Manuel et al. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2007. 173 p.

OLIVEIRA, Maria das Graças Souza. **As Novas Tecnologias na Educação: Otimizando o Processo de Ensino-aprendizagem na Sala de Aula**. 2014. Disponível em: <[http://www.pedagogia.com.br/artigos/as\\_novas\\_tecnologias/index.php?pagina=0](http://www.pedagogia.com.br/artigos/as_novas_tecnologias/index.php?pagina=0)>. Acesso em: 24 maio 2016.

REZENDE, Lilia. **A Alfabetização e as Novas Tecnologias**, por Emília Ferreiro. 2015. Disponível em: <<https://oprofessorweb.wordpress.com/2015/06/18/a-alfabetizacao-e-as-novas-tecnologias-por-emilia-ferreiro/>>. Acesso em: 11 jun. 2016.

RINALDES, Marcília. **O Uso da tecnologia como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem.** 2013. Disponível em:  
<<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/30114/o-uso-da-tecnologia-como-ferramenta-no-processo-ensino-aprendizagem>>. Acesso em: 22 maio 2016.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL

CURSISTA: ELSI VIEIRA FELTRIN

1 - Qual sua formação?

- Nível médio (magistério)       Graduação Incompleta       Superior Completo  
 Especialização Incompleta       Especialização       Mestrado Incompleto  
 Doutorado Incompleto       Doutorado       Outros \_\_\_\_\_

2 - Para você o qual a influência da tecnologia na educação?

---

---

---

3 - Você já colocou à disposição de seus alunos tecnologias como ferramentas no processo de ensino e aprendizagem?

- sim       não

4 - Se positivo, você acha que houve aprendizado?

- ruim       bom       ótimo

5 - Como foi a reação dos alunos diante a utilização das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem?

- ruim       bom       ótimo

6 - Em seu planejamento você costuma inserir as tecnologias como apoio pedagógico?

- sim       não

7 - O que você acha de usar as tecnologias em seu planejamento?

- sim, mas não sei como fazê-lo       sim       não

8 - Caso positivo, de que forma você aplica as tecnologias em seu planejamento?

---

---

---

---

9 - Você acredita que o aluno aprende utilizando as tecnologias no processo de ensino aprendizagem?

sim  não

10 - Você acha que a utilização das tecnologias no apoio a educação, contribui para compreensão, a socialização, autonomia e fixação do conteúdo?

Sim  Não

11 - Como você avalia o uso das tecnologias na prática pedagógica?

Ruim  Péssimo  Bom  Ótimo

12 - Você aprova o uso de celulares como ferramenta pedagógica em sala de aula? Por quê?

---

---

---

13 - Você participa de alguma rede social com o intuito de se comunicar com os alunos ou suas famílias fora da sala de aula?

sim  não

14 - Qual o resultado dessa comunicação?

---

---

---

Obrigada pela colaboração.

## APENDICE 2: DIGITALIZAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL  
CURSISTA: ELSI VIEIRA FELTRIN

1 - Qual sua formação?

- ( ) Nível médio (magistério)    (x) Graduação Incompleta    ( ) Superior Completo  
( ) Especialização Incompleta    ( ) Especialização    ( ) Mestrado Incompleto  
( ) Doutorado Incompleto    ( ) Doutorado    ( ) Outros \_\_\_\_\_

2 - Para você o qual a influência da tecnologia na educação?

Considero que a tecnologia nem tendo uma forte influência na educação como uma ferramenta que pode ajudar na aprendizagem.

3 - Você já colocou à disposição de seus alunos tecnologias como ferramentas no processo de ensino e aprendizagem?

- (x) sim ( ) não

4 - Se positivo, você acha que houve aprendizado?

- ( ) ruim (x) bom ( ) ótimo

5 - Como foi a reação dos alunos diante a utilização das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem?

- ( ) ruim (x) bom ( ) ótimo

6 - Em seu planejamento você costuma inserir as tecnologias como apoio pedagógico?

- (x) sim ( ) não

7 - O que você acha de usar as tecnologias em seu planejamento?

- ( ) sim, mas não sei como fazê-lo (x) sim ( ) não

8 - Caso positivo, de que forma você aplica as tecnologias em seu planejamento?

Busco aplicar as tecnologias como uma ferramenta que vai estar me ajudando no processo de ensino e aprendizagem.

9 - Você acredita que o aluno aprende utilizando as tecnologias no processo de ensino aprendizagem?

sim ( ) não

10 - Você acha que a utilização das tecnologias no apoio a educação, contribui para compreensão, a socialização, autonomia e fixação do conteúdo?

Sim ( ) Não

11 - Como você avalia o uso das tecnologias na prática pedagógica?

( ) Ruim ( ) Péssimo  Bom ( ) Ótimo

12 - Você aprova o uso de celulares como ferramenta pedagógica em sala de aula? Por que?

*Acredito que o celular tira a atenção, mesmo que o uso dele seja limitado para fins pedagógicos é difícil o professor ter o controle se os alunos estão realizando a atividade proposta ou se dispersando em redes sociais.*

13 - Você participa de alguma rede social com o intuito de se comunicar com os alunos ou suas famílias fora da sala de aula?

sim ( ) não

14 - Qual o resultado dessa comunicação?

*Positivo.*

---

---

---

Obrigada pela colaboração.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL  
CURSISTA: ELSI VIEIRA FELTRIN

1 - Qual sua formação?

- ( ) Nível médio (magistério) ( ) Graduação Incompleta ( ) Superior Completo  
( ) Especialização Incompleta (X) Especialização ( ) Mestrado Incompleto  
( ) Doutorado Incompleto ( ) Doutorado ( ) Outros \_\_\_\_\_

2 - Para você o qual a influência da tecnologia na educação?

Penso que é mais um recurso  
que pode contribuir para o  
aprendizado.

3 - Você já colocou à disposição de seus alunos tecnologias como ferramentas no processo de ensino e aprendizagem?

(X) sim ( ) não

4 - Se positivo, você acha que houve aprendizado?

( ) ruim (X) bom ( ) ótimo

5 - Como foi a reação dos alunos diante a utilização das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem?

( ) ruim (X) bom ( ) ótimo

6 - Em seu planejamento você costuma inserir as tecnologias como apoio pedagógico?

(X) sim ( ) não

7 - O que você acha de usar as tecnologias em seu planejamento?

(X) sim, mas não sei como fazer-lo ( ) sim ( ) não

8 - Caso positivo, de que forma você aplica as tecnologias em seu planejamento?

Aplico mas não com frequên-  
cia e sei apenas o básico.  
Gostaria de ter mais conheci-  
mento a respeito.

9 - Você acredita que o aluno aprende utilizando as tecnologias no processo de ensino aprendizagem?

sim ( ) não

10 - Você acha que a utilização das tecnologias no apoio a educação, contribui para compreensão, a socialização, autonomia e fixação do conteúdo?

Sim ( ) Não

11 - Como você avalia o uso das tecnologias na prática pedagógica?

( ) Ruim ( ) Péssimo  Bom ( ) Ótimo

12 - Você aprova o uso de celulares como ferramenta pedagógica em sala de aula? Por que?

Não, porque os alunos acabam se dispersando com outras coisas nos seus aparelhos.

13 - Você participa de alguma rede social com o intuito de se comunicar com os alunos ou suas famílias fora da sala de aula?

sim ( ) não

14 - Qual o resultado dessa comunicação?

Muito bom, consigo tirar dúvidas e passar orientações.

Obrigada pela colaboração.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL  
CURSISTA: ELSI VIEIRA FELTRIN

1 - Qual sua formação?

- Nível médio (magistério)     Graduação Incompleta     Superior Completo  
 Especialização Incompleta     Especialização     Mestrado Incompleto  
 Doutorado Incompleto     Doutorado     Outros \_\_\_\_\_

2 - Para você o qual a influência da tecnologia na educação?

*A tecnologia na educação está se tornando, não somente para professores, mais para alunos, instrumento de auxílio na aprendizagem.*

3 - Você já colocou à disposição de seus alunos tecnologias como ferramentas no processo de ensino e aprendizagem?

- sim     não

4 - Se positivo, você acha que houve aprendizado?

- ruim     bom     ótimo

5 - Como foi a reação dos alunos diante a utilização das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem?

- ruim     bom     ótimo

6 - Em seu planejamento você costuma inserir as tecnologias como apoio pedagógico?

- sim     não

7 - O que você acha de usar as tecnologias em seu planejamento?

- sim, mas não sei como fazê-lo     sim     não

8 - Caso positivo, de que forma você aplica as tecnologias em seu planejamento?

---

---

---

---

9 - Você acredita que o aluno aprende utilizando as tecnologias no processo de ensino aprendizagem?

sim ( ) não

10 - Você acha que a utilização das tecnologias no apoio a educação, contribui para compreensão, a socialização, autonomia e fixação do conteúdo?

Sim ( ) Não

11 - Como você avalia o uso das tecnologias na prática pedagógica?

( ) Ruim ( ) Péssimo  Bom ( ) Ótimo

12 - Você aprova o uso de celulares como ferramenta pedagógica em sala de aula? Por que?

Depende da maturidade da turma, pois  
algumas turmas desviam sua atenção  
para redes sociais

13 - Você participa de alguma rede social com o intuito de se comunicar com os alunos ou suas famílias fora da sala de aula?

sim ( ) não

14 - Qual o resultado dessa comunicação?

Participa na maioria das vezes.

Obrigada pela colaboração.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL  
CURSISTA: ELSI VIEIRA FELTRIN

1 - Qual sua formação?

- Nível médio (magistério)    ( ) Graduação Incompleta     Superior Completo  
( ) Especialização Incompleta     Especialização    ( ) Mestrado Incompleto  
( ) Doutorado Incompleto    ( ) Doutorado    ( ) Outros \_\_\_\_\_

2 - Para você o qual a influência da tecnologia na educação?

Acredito que as TIC hoje influenciam muito na educação, pois são recursos que vem auxiliar o processo ensino-aprendizagem.

3 - Você já colocou à disposição de seus alunos tecnologias como ferramentas no processo de ensino e aprendizagem?

- sim ( ) não

4 - Se positivo, você acha que houve aprendizado?

- ( ) ruim ( ) bom  ótimo

5 - Como foi a reação dos alunos diante a utilização das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem?

- ( ) ruim ( ) bom  ótimo

6 - Em seu planejamento você costuma inserir as tecnologias como apoio pedagógico?

- sim ( ) não

7 - O que você acha de usar as tecnologias em seu planejamento?

- ( ) sim, mas não sei como fazê-lo  sim ( ) não

8 - Caso positivo, de que forma você aplica as tecnologias em seu planejamento?

Geralmente aplico as tecnologias como uma ferramenta que irá complementar o que está sendo trabalhado, além de utilizá-las também como fonte de informação, por meio de pesquisas.

9 - Você acredita que o aluno aprende utilizando as tecnologias no processo de ensino aprendizagem?

sim ( ) não

10 - Você acha que a utilização das tecnologias no apoio a educação, contribui para compreensão, a socialização, autonomia e fixação do conteúdo?

Sim ( ) Não

11 - Como você avalia o uso das tecnologias na prática pedagógica?

( ) Ruim ( ) Péssimo ( ) Bom  Ótimo

12 - Você aprova o uso de celulares como ferramenta pedagógica em sala de aula? Por que?

Sim. Por que existem diversas aplicativos que podem contribuir no processo ensino-aprendizagem.

13 - Você participa de alguma rede social com o intuito de se comunicar com os alunos ou suas famílias fora da sala de aula?

sim ( ) não

14 - Qual o resultado dessa comunicação?

Geralmente por essa comunicação podemos esclarecer dúvidas, que por ventura surjam a respeito do que foi trabalhado, além de justificarem faltas às aulas.  
Obrigada pela colaboração.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL  
CURSISTA: ELSI VIEIRA FELTRIN

1 - Qual sua formação?

- ( ) Nível médio (magistério)    ( ) Graduação Incompleta    ( ) Superior Completo  
( ) Especialização Incompleta    (X) Especialização    ( ) Mestrado Incompleto  
( ) Doutorado Incompleto    ( ) Doutorado    ( ) Outros \_\_\_\_\_

2 - Para você o qual a influência da tecnologia na educação?

*Considero imprescindível a utilização das tecnologias, tanto no planejamento das aulas quanto para a compreensão dos conteúdos por parte dos alunos. Ainda cito o atual momento tecnológico em que vivemos*

3 - Você já colocou à disposição de seus alunos tecnologias como ferramentas no processo de ensino e aprendizagem?

- (X) sim ( ) não

4 - Se positivo, você acha que houve aprendizado?

- ( ) ruim (X) bom (X) ótimo

5 - Como foi a reação dos alunos diante a utilização das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem?

- ( ) ruim ( ) bom (X) ótimo

6 - Em seu planejamento você costuma inserir as tecnologias como apoio pedagógico?

- (X) sim ( ) não

7 - O que você acha de usar as tecnologias em seu planejamento?

- ( ) sim, mas não sei como fazê-lo (X) sim ( ) não

8 - Caso positivo, de que forma você aplica as tecnologias em seu planejamento?

*Para a atualização de dados, no sentido de proporcionar um contexto interessante para que os conteúdos façam mais sentido aos alunos. Ainda para aproximar os saberes da realidade do aluno.*

*como contexto  
p/ a  
utilização  
das  
tecnologias*

9 - Você acredita que o aluno aprende utilizando as tecnologias no processo de ensino aprendizagem?

sim ( ) não

10 - Você acha que a utilização das tecnologias no apoio a educação, contribui para compreensão, a socialização, autonomia e fixação do conteúdo?

Sim ( ) Não

11 - Como você avalia o uso das tecnologias na prática pedagógica?

( ) Ruim ( ) Péssimo ( ) Bom  Ótimo

12 - Você aprova o uso de celulares como ferramenta pedagógica em sala de aula? Por que?

*Ainda não. Apesar de os mesmos serem necessários no cotidiano, acredito que alunos e professores não estão preparados para a utilização pedagógica do celular.*

13 - Você participa de alguma rede social com o intuito de se comunicar com os alunos ou suas famílias fora da sala de aula?

sim ( ) não

14 - Qual o resultado dessa comunicação?

*Maior empatia e confiança.*

Obrigada pela colaboração.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL  
CURSISTA: ELSI VIEIRA FELTRIN

1 - Qual sua formação?

- Nível médio (magistério)     Graduação Incompleta     Superior Completo  
 Especialização Incompleta     Especialização     Mestrado Incompleto  
 Doutorado Incompleto     Doutorado     Outros \_\_\_\_\_

2 - Para você o qual a influência da tecnologia na educação?

- A TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO APROXIMA MAIS A REALIDADE COTIDIANA DO ALUNO COM A EDUCAÇÃO, COM O APRENDIZADO.

3 - Você já colocou à disposição de seus alunos tecnologias como ferramentas no processo de ensino e aprendizagem?

sim     não

4 - Se positivo, você acha que houve aprendizado?

ruim     bom     ótimo

5 - Como foi a reação dos alunos diante a utilização das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem?

ruim     bom     ótimo

6 - Em seu planejamento você costuma inserir as tecnologias como apoio pedagógico?

sim     não

7 - O que você acha de usar as tecnologias em seu planejamento?

sim, mas não sei como fazer-lo     sim     não

8 - Caso positivo, de que forma você aplica as tecnologias em seu planejamento?

- USANDO PRINCIPALMENTE COM AULAS ÁUDIO VISUAIS -  
RECURSOS, E TAREFAS DISCIPLINARES REFERENTES AOS ASSUNTO.

9 - Você acredita que o aluno aprende utilizando as tecnologias no processo de ensino aprendizagem?

sim ( ) não

10 - Você acha que a utilização das tecnologias no apoio a educação, contribui para compreensão, a socialização, autonomia e fixação do conteúdo?

Sim ( ) Não

11 - Como você avalia o uso das tecnologias na prática pedagógica?

( ) Ruim ( ) Péssimo ( ) Bom  Ótimo

12 - Você aprova o uso de celulares como ferramenta pedagógica em sala de aula? Por que?

R: Sim, por que não devia de ser uma ferramenta  
tecnológica em que os alunos dominam muito, e faz  
parte do cotidiano deles.

13 - Você participa de alguma rede social com o intuito de se comunicar com os alunos ou suas famílias fora da sala de aula?

( ) sim  não

14 - Qual o resultado dessa comunicação?

---

---

---

Obrigada pela colaboração.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL  
CURSISTA: ELSI VIEIRA FELTRIN

1 - Qual sua formação?

- ( ) Nível médio (magistério)    ( ) Graduação Incompleta    (X) Superior Completo  
( ) Especialização Incompleta    ( ) Especialização    ( ) Mestrado Incompleto  
( ) Doutorado Incompleto    ( ) Doutorado    ( ) Outros \_\_\_\_\_

2 - Para você o qual a influência da tecnologia na educação?

*Tem uma grande influência, pois todos os alunos tem um celular, um tablet ou um computador e sendo assim devemos usá-los como aliados no processo ensino aprendizagem.*

3 - Você já colocou à disposição de seus alunos tecnologias como ferramentas no processo de ensino e aprendizagem?

(X) sim ( ) não

4 - Se positivo, você acha que houve aprendizado?

( ) ruim (X) bom ( ) ótimo

5 - Como foi a reação dos alunos diante a utilização das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem?

( ) ruim ( ) bom (X) ótimo

6 - Em seu planejamento você costuma inserir as tecnologias como apoio pedagógico?

(X) sim ( ) não

7 - O que você acha de usar as tecnologias em seu planejamento?

( ) sim, mas não sei como fazê-lo (X) sim ( ) não

8 - Caso positivo, de que forma você aplica as tecnologias em seu planejamento?

*Dependendo do conteúdo trabalho com data show, filmes, sala de informática, aparelho de som, especificando-os no meu planejamento.*

9 - Você acredita que o aluno aprende utilizando as tecnologias no processo de ensino aprendizagem?

sim ( ) não

10 - Você acha que a utilização das tecnologias no apoio a educação, contribui para compreensão, a socialização, autonomia e fixação do conteúdo?

Sim ( ) Não

11 - Como você avalia o uso das tecnologias na prática pedagógica?

( ) Ruim ( ) Péssimo ( ) Bom  Ótimo

12 - Você aprova o uso de celulares como ferramenta pedagógica em sala de aula? Por que?

Sim, dependendo da turma acredito que seria uma ótima ferramenta de aprendizagem.

13 - Você participa de alguma rede social com o intuito de se comunicar com os alunos ou suas famílias fora da sala de aula?

( ) sim  não

14 - Qual o resultado dessa comunicação?

---

---

---

Obrigada pela colaboração.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL  
CURSISTA: ELSI VIEIRA FELTRIN

1 - Qual sua formação?

- Nível médio (magistério)     Graduação Incompleta     Superior Completo  
 Especialização Incompleta     Especialização     Mestrado Incompleto  
 Doutorado Incompleto     Doutorado     Outros \_\_\_\_\_

2 - Para você o qual a influência da tecnologia na educação?

*Grande, hoje em dia usamos dela para quase tudo: preparar aulas, enviar e-mails, pesquisa (alunos e professores), explicação de conteúdos.*

3 - Você já colocou à disposição de seus alunos tecnologias como ferramentas no processo de ensino e aprendizagem?

- sim     não

4 - Se positivo, você acha que houve aprendizado?

- ruim     bom     ótimo

5 - Como foi a reação dos alunos diante a utilização das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem?

- ruim     bom     ótimo

6 - Em seu planejamento você costuma inserir as tecnologias como apoio pedagógico?

- sim     não

7 - O que você acha de usar as tecnologias em seu planejamento?

- sim, mas não sei como fazê-lo     sim     não

8 - Caso positivo, de que forma você aplica as tecnologias em seu planejamento?

*Pesquisa de atividades, músicas, jogos. Preparação de slides, vídeos. Jogos na internet.*

9 - Você acredita que o aluno aprende utilizando as tecnologias no processo de ensino aprendizagem?

sim ( ) não

10 - Você acha que a utilização das tecnologias no apoio a educação, contribui para compreensão, a socialização, autonomia e fixação do conteúdo?

Sim ( ) Não

11 - Como você avalia o uso das tecnologias na prática pedagógica?

( ) Ruim ( ) Péssimo ( ) Bom  Ótimo

12 - Você aprova o uso de celulares como ferramenta pedagógica em sala de aula? Por que?

*Sim, porque é uma ferramenta que a maioria dos alunos têm e de fácil uso.*

13 - Você participa de alguma rede social com o intuito de se comunicar com os alunos ou suas famílias fora da sala de aula?

( ) sim  não

14 - Qual o resultado dessa comunicação?

---

---

---

Obrigada pela colaboração.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL  
CURSISTA: ELSI VIEIRA FELTRIN

1 - Qual sua formação?

- ( ) Nível médio (magistério) ( ) Graduação Incompleta ( ) Superior Completo  
( ) Especialização Incompleta (X) Especialização ( ) Mestrado Incompleto  
( ) Doutorado Incompleto ( ) Doutorado ( ) Outros \_\_\_\_\_

2 - Para você o qual a influência da tecnologia na educação?

*De acordo com a transformação social  
acontece a necessidade de adaptação no mundo  
em que vivemos. Na educação a tecnologia vem  
somar uma realidade, considerando ainda o uso*

3 - Você já colocou à disposição de seus alunos tecnologias como ferramentas no processo de ensino e aprendizagem?

*constante  
deste pelos  
alunos.*

(X) sim ( ) não

4 - Se positivo, você acha que houve aprendizado?

( ) ruim (X) bom ( ) ótimo

5 - Como foi a reação dos alunos diante a utilização das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem?

( ) ruim (X) bom ( ) ótimo

6 - Em seu planejamento você costuma inserir as tecnologias como apoio pedagógico?

(X) sim ( ) não

7 - O que você acha de usar as tecnologias em seu planejamento?

( ) sim, mas não sei como fazê-lo (X) sim ( ) não

8 - Caso positivo, de que forma você aplica as tecnologias em seu planejamento?

*De acordo com o assunto em questão  
adapta-se a tecnologia que efetua o  
conhecimento.*

9 - Você acredita que o aluno aprende utilizando as tecnologias no processo de ensino aprendizagem?

sim ( ) não

10 - Você acha que a utilização das tecnologias no apoio a educação, contribui para compreensão, a socialização, autonomia e fixação do conteúdo?

Sim ( ) Não

11 - Como você avalia o uso das tecnologias na prática pedagógica?

( ) Ruim ( ) Péssimo  Bom ( ) Ótimo

12 - Você aprova o uso de celulares como ferramenta pedagógica em sala de aula? Por que?

Não, porque falta a cultura por parte dos  
alunos em usar esta tecnologia para esta  
finalidade.

13 - Você participa de alguma rede social com o intuito de se comunicar com os alunos ou suas famílias fora da sala de aula?

( ) sim  não

14 - Qual o resultado dessa comunicação?

— // — // —  
— // — // —

Obrigada pela colaboração.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL  
CURSISTA: ELSI VIEIRA FELTRIN

1 - Qual sua formação?

- Nível médio (magistério)     Graduação Incompleta     Superior Completo  
 Especialização Incompleta     Especialização     Mestrado Incompleto  
 Doutorado Incompleto     Doutorado     Outros \_\_\_\_\_

2 - Para você o qual a influência da tecnologia na educação?

A tecnologia facilita a comunicação em vários fatores abrangendo todas as formas de conhecimentos e acontecimentos dos nossos educandos e educadores.

3 - Você já colocou à disposição de seus alunos tecnologias como ferramentas no processo de ensino e aprendizagem?

- sim     não

4 - Se positivo, você acha que houve aprendizado?

- ruim     bom     ótimo

5 - Como foi a reação dos alunos diante a utilização das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem?

- ruim     bom     ótimo

6 - Em seu planejamento você costuma inserir as tecnologias como apoio pedagógico?

- sim     não

7 - O que você acha de usar as tecnologias em seu planejamento?

- sim, mas não sei como fazê-lo     sim     não

8 - Caso positivo, de que forma você aplica as tecnologias em seu planejamento?

Aplico a tecnologia utilizando sala de informática, vídeos, som, internet como pesquisas, máquinas fotográficas, celulares, TV, aparelhos de som.

9 - Você acredita que o aluno aprende utilizando as tecnologias no processo de ensino aprendizagem?

sim ( ) não

10 - Você acha que a utilização das tecnologias no apoio a educação, contribui para compreensão, a socialização, autonomia e fixação do conteúdo?

Sim ( ) Não

11 - Como você avalia o uso das tecnologias na prática pedagógica?

( ) Ruim ( ) Péssimo  Bom ( ) Ótimo

12 - Você aprova o uso de celulares como ferramenta pedagógica em sala de aula? Por que?

Porque os celulares atuais possuem vários aplicativos que facilitam o dia a dia do usuário e quase não é possível estar na sala de informática seguidamente por ser solicitada frequentemente pelas U.E.

13 - Você participa de alguma rede social com o intuito de se comunicar com os alunos ou suas famílias fora da sala de aula?

( ) sim  não

14 - Qual o resultado dessa comunicação?

---

---

---

Obrigada pela colaboração.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL  
CURSISTA: ELSI VIEIRA FELTRIN

1 - Qual sua formação?

- ( ) Nível médio (magistério) ( ) Graduação Incompleta ( ) Superior Completo  
( ) Especialização Incompleta ( ) Especialização  Mestrado Incompleto  
( ) Doutorado Incompleto ( ) Doutorado ( ) Outros \_\_\_\_\_

2 - Para você o qual a influência da tecnologia na educação?

A tecnologia atualmente é uma influência constante na educação, pois mais e mais alunos convivem com tecnologia todos os dias.

3 - Você já colocou à disposição de seus alunos tecnologias como ferramentas no processo de ensino e aprendizagem?

- sim ( ) não

4 - Se positivo, você acha que houve aprendizado?

- ( ) ruim  bom ( ) ótimo

5 - Como foi a reação dos alunos diante a utilização das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem?

- ( ) ruim  bom ( ) ótimo

6 - Em seu planejamento você costuma inserir as tecnologias como apoio pedagógico?

- sim ( ) não

7 - O que você acha de usar as tecnologias em seu planejamento?

- ( ) sim, mas não sei como fazê-lo  sim ( ) não

8 - Caso positivo, de que forma você aplica as tecnologias em seu planejamento?

Utilizo como ferramenta para construção de atividades, jogos para ampliar vocabulário, vídeos e músicas para entrar em contato com língua estrangeira.

1 - Você acredita que o aluno aprende utilizando as tecnologias no processo de ensino aprendizagem?

sim ( ) não

10 - Você acha que a utilização das tecnologias no apoio a educação, contribui para compreensão, a socialização, autonomia e fixação do conteúdo?

Sim ( ) Não

11 - Como você avalia o uso das tecnologias na prática pedagógica?

( ) Ruim ( ) Péssimo  Bom ( ) Ótimo

12 - Você aprova o uso de celulares como ferramenta pedagógica em sala de aula? Por que?

*Sim. Porque na minha disciplina (inglês) precisamos de dicionários, tradutores para compreender textos e o celular facilita isto.*

13 - Você participa de alguma rede social com o intuito de se comunicar com os alunos ou suas famílias fora da sala de aula?

sim ( ) não

14 - Qual o resultado dessa comunicação?

*Muito boa.*

---

---

---

Obrigada pela colaboração.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL  
CURSISTA: ELSI VIEIRA FELTRIN

1 - Qual sua formação?

- Nível médio (magistério)     Graduação Incompleta     Superior Completo  
 Especialização Incompleta     Especialização     Mestrado Incompleto  
 Doutorado Incompleto     Doutorado     Outros \_\_\_\_\_

2 - Para você o qual a influência da tecnologia na educação?

Grã facilidade para o desenvolvimento  
dos educandos

3 - Você já colocou à disposição de seus alunos tecnologias como ferramentas no processo de ensino e aprendizagem?

- sim     não

4 - Se positivo, você acha que houve aprendizado?

- ruim     bom     ótimo

5 - Como foi a reação dos alunos diante a utilização das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem?

- ruim     bom     ótimo

6 - Em seu planejamento você costuma inserir as tecnologias como apoio pedagógico?

- sim     não

7 - O que você acha de usar as tecnologias em seu planejamento?

- sim, mas não sei como fazer-lo     sim     não

8 - Caso positivo, de que forma você aplica as tecnologias em seu planejamento?

Através do uso de data show para contos  
de histórias, DVD's, TV, rádio.

9 - Você acredita que o aluno aprende utilizando as tecnologias no processo de ensino aprendizagem?

sim ( ) não

10 - Você acha que a utilização das tecnologias no apoio a educação, contribui para compreensão, a socialização, autonomia e fixação do conteúdo?

Sim ( ) Não

11 - Como você avalia o uso das tecnologias na prática pedagógica?

( ) Ruim ( ) Péssimo  Bom ( ) Ótimo

12 - Você aprova o uso de celulares como ferramenta pedagógica em sala de aula? Por que?

Não. Porque faz com que o educando se distraia com outras ferramentas que o telemóvel oferece.

13 - Você participa de alguma rede social com o intuito de se comunicar com os alunos ou suas famílias fora da sala de aula?

( ) sim (X) não

14 - Qual o resultado dessa comunicação?

Não há comunicação por rede social.

Obrigada pela colaboração.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL  
CURSISTA: ELSI VIEIRA FELTRIN

1 - Qual sua formação?

- Nível médio (magistério)     Graduação Incompleta     Superior Completo  
 Especialização Incompleta     Especialização     Mestrado Incompleto  
 Doutorado Incompleto     Doutorado     Outros \_\_\_\_\_

2 - Para você o qual a influência da tecnologia na educação?

A influência para mim acontece através das  
pesquisas tecnológicas, por portais de modo participativo  
o vínculo entre o professor e o aluno, onde a aula fica  
mais atrativa.

3 - Você já colocou à disposição de seus alunos tecnologias como ferramentas no processo de ensino e aprendizagem?

- sim     não

4 - Se positivo, você acha que houve aprendizado?

- ruim     bom     ótimo

5 - Como foi a reação dos alunos diante a utilização das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem?

- ruim     bom     ótimo

6 - Em seu planejamento você costuma inserir as tecnologias como apoio pedagógico?

- sim     não

7 - O que você acha de usar as tecnologias em seu planejamento?

- sim, mas não sei como fazê-lo     sim     não

8 - Caso positivo, de que forma você aplica as tecnologias em seu planejamento?

através de vídeos, imagens tiradas da internet,  
jogos educativos, pesquisas, rádio, TV, DVD e CDs

9 - Você acredita que o aluno aprende utilizando as tecnologias no processo de ensino aprendizagem?

sim ( ) não

10 - Você acha que a utilização das tecnologias no apoio a educação, contribui para compreensão, a socialização, autonomia e fixação do conteúdo?

Sim ( ) Não

11 - Como você avalia o uso das tecnologias na prática pedagógica?

( ) Ruim ( ) Péssimo ( ) Bom  Ótimo

12 - Você aprova o uso de celulares como ferramenta pedagógica em sala de aula? Por que?

Sim, mas os alunos terão que saber usá-los como método de estudos, pois é uma ferramenta muito importante para se fazer pesquisa.

13 - Você participa de alguma rede social com o intuito de se comunicar com os alunos ou suas famílias fora da sala de aula?

( ) sim  não

14 - Qual o resultado dessa comunicação?

---

---

---

Obrigada pela colaboração.